

Culturas  
Identidades e  
Subjetividades

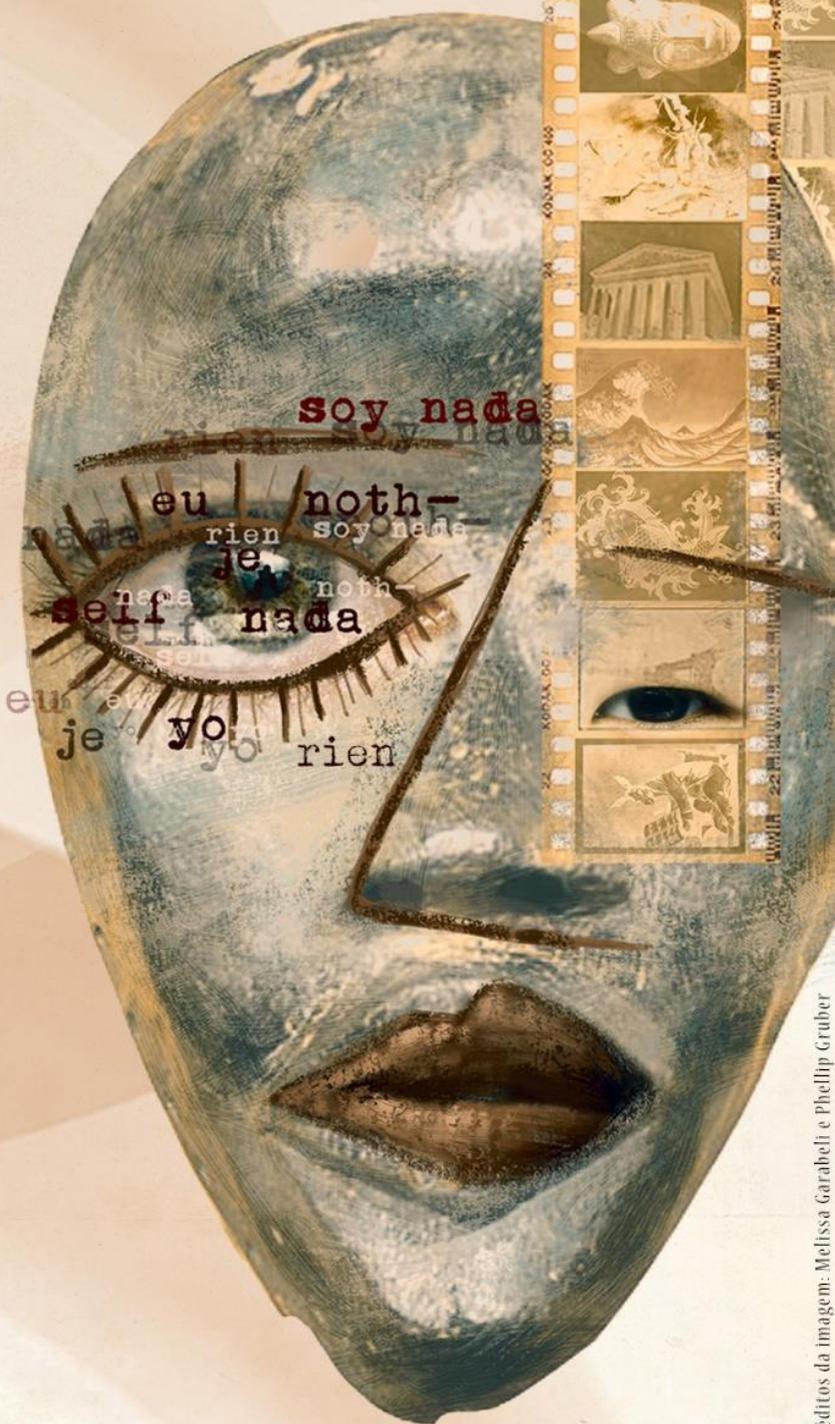
Linguagens  
em movimento



VIII Ciclo de Estudos  
em Linguagem

I Congresso  
Internacional  
de Estudos em  
Linguagem

17 a 19 de junho de 2015  
Campus Central - UEPG



Créditos da imagem: Melissa Garabelli e Phillip Gruber

**CADERNO de RESUMOS**

ISSN: 2236-3718

Realização e apoio:





VIII Ciclo de Estudos  
em Linguagem

# I Congresso Internacional de Estudos em Linguagem

17 a 19 de junho de 2015  
Campus Central - UEPG

ISSN: 2236-3718

Realização:



**Os textos aqui publicados são de inteira  
responsabilidade de seus autores.**

REGULAMENTO, NORMAS E OUTRAS INFORMAÇÕES  
**<http://sites.uepg.br/ciel/2015>**

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO  
Jhony Skeika

IMAGEM DA CAPA  
Melissa Garabeli  
Phellip Gruber

ISSN: 2236-3718



## ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

### Coordenação Geral:

- Prof. Dr. Eunice de Moraes
- Prof. Dr. Clóris Porto Torquato

### Comissão Científica:

- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Correa Paraíso Müller
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aparecida de Jesus Ferreira
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cecília Ignes Luque (UNC- AR)
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clóris Porto Torquato
- Prof. Dr. Daniel de Oliveira Gomes
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Débora Scheidt
- Prof. Dr. Diego Gomes do Valle
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Ferreira do Vale Borges
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elódia Constantino Roman
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eunice de Moraes
- Prof. Dr. Evanir Pavloski
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Keli Cristina Pacheco
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ione Jovino
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Pascoalina B. de Oliveira Saleh
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana A. Harmuch
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosangela Schardong
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvana Oliveira

### Monitoria:

- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana A. Harmuch

### Promoção Cultural:

- Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer
- Prof. Dr. Diego Gomes do Valle

### Infraestrutura:

- Prof.<sup>a</sup> Ms. Mariza Túlio
- Prof.<sup>a</sup> Ms. Isabel Cristina Vollet Marson

### Divulgação:

- Prof. Me. Jhony Adelio Skeika
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luísa Cristina dos Santos Fontes
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marly Catarina Soares

### Discentes:

- Prof. Ms. Jhony Skeika
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luísa Cristina dos Santos Fontes
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marly Catarina Soares

### Tesouraria:



- Prof. Dr. Marcos Barbosa Carreira

**Patrocínio:**

- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marly Catarina Soares
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luísa Cristina dos Santos

**Cerimonial e recepção de convidados:**

- Prof.<sup>a</sup> Ms. Larissa de Cássia Antunes Ribeiro
- Prof.<sup>a</sup> Ms. Lucimar Araújo Braga
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valeska Gracioso

**Minicursos:**

- Prof.<sup>a</sup> Ms. Eliane Raupp
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Débora Scheidt
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosita Maria Bastos dos Santos

**Editoras**

- Prof. Dr. Sebastião Lourenço dos Santos

**Lançamentos de livros:**

- Prof. Dr. Miguel Sanches Neto

**Apoio gráfico:**

- Prof. Ms. Jhony Skeika
- Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer

**Secretários:**

- Silvely Brandes
- Alejandro



## APRESENTAÇÃO

O CIEL – Ciclo de Estudos em Linguagem – promovido pelo Programa de Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade e pelo Departamento de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – chega a sua oitava edição em 2015.

Já estabelecido como evento de relevância nacional, o CIEL sempre buscou se configurar como um espaço de reflexão das questões mais prementes do universo que se constrói a partir dos desafios de formar professores. Por considerar que é dever da universidade pública promover a pluralidade no ensino, na pesquisa e na extensão, o CIEL procura, da maneira mais democrática possível, colocar-se à disposição de diferentes concepções de linguagem na tentativa de manter na pauta as inquietações daqueles que não apenas escolheram o magistério para a ele dedicar suas energias profissionais, como também tem o privilégio e a responsabilidade de contribuir substantivamente para a formação de novos professores.

A temática selecionada para este ano de 2015 busca abordar várias áreas de interesse das instituições parceiras promotoras do evento. Sobretudo, parte-se da compreensão de que linguagem e cultura são indissociáveis (BAKHTIN, 2003). Além disso, compreende-se que as identidades bem como as subjetividades são discursivamente construídas (HALL, 2000; BAKHTIN, 2003). A partir deste olhar teórico e discursivo, o evento oportunizará aos participantes refletir e discutir temas relacionados aos campos da arte, da cultura, da literatura, da filosofia, da linguística e do ensino. Sendo, portanto, um evento que responde aos interesses científicos e educacionais de profissionais formados e em formação, nas áreas envolvidas.

Para esta realização, promove-se a internacionalização do evento, contando com a parceria dos órgãos promotores: Mestrado em Culturas e Literaturas Comparadas e Área de Literaturas e Culturas Comparadas do Centro de Investigações, da Faculdade de Línguas, da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina; e da Área Feminismos, Gênero e Sexualidades, do Centro de Investigações “María Saleme de Burnichon”, da Faculdade de Filosofia e Humanidades, da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina. Os referidos órgãos propõem-se a contribuir para com as atividades de organização e realização do VIII Ciclo de Estudos da Linguagem e I Congresso Internacional de Estudos da Linguagem. Entre as atividades de cooperação, os órgãos promotores colocam à disposição do CIEL 2015 os professores da área para avaliação de trabalhos, participação em mesas-redondas, simpósios, minicursos e grupos de trabalho.

Assim, propõe-se realizar neste ano de 2015, o I CIEL – Congresso Internacional de Estudos em Linguagem, consolidando e ampliando o trabalho até aqui realizado como Ciclo de Estudos de Linguagem.



## SUMÁRIO

### **SIMPÓSIO 1**

O PERCURSO CRÍTICO LATINO-AMERICANO: UMA ANÁLISE DA  
METODOLOGIA USADA PELOS PRINCIPAIS CRÍTICOS E TEÓRICOS

Proponente: Wagner Monteiro Pereira ..... 10

### **SIMPÓSIO 2**

ENSINO, DOCÊNCIA E IDENTIDADE

Proponente: Rodrigo Augusto Kovalski ..... 13

### **SIMPÓSIO 3**

ARTE E LITERATURA

Proponente: Eliane Benatti de Freitas

Coautora: Sonia Pascolati ..... 17

### **SIMPÓSIO 4**

LITERATURA: TEORIA E ENSINO

Proponente: Rosana Apolonia Harmuch..... 20

### **SIMPÓSIO 5**

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA DE ENSINO E APRENDIZAGEM  
DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS: ALIANDO ENSINO E  
PESQUISA

Proponente: Giselle Cristina Smaniotto..... 22

### **SIMPÓSIO 6**

ESTÉTICAS LITERÁRIAS SOCIAIS E AS FORMAS DE PRODUÇÃO  
CULTURAL MODERNAS E CONTEMPORÂNEAS

Proponente: Camila Marcelina Pasqual ..... 25

### **SIMPÓSIO 7**

ESPAÇOS DE DIÁLOGO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NA CONSTRUÇÃO  
DE IDENTIDADES, CULTURAS E SUBJETIVIDADES

Proponente: Silvana Ayub Polchlopek ..... 27

### **SIMPÓSIO 8**

REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO ORAL: UMA  
PRÁTICA PLANEJADA

Proponente: Eliane Travençoli Parise Cruz ..... 29



**SIMPÓSIO 9**

LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: DESENCONTRO DE SUBJETIVIDADES

Proponente: Sheila Oliveira Lima..... 32

**SIMPÓSIO 10**

PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA:  
PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Proponente: Sonia Merith-Claras

Coautor : Stela de Castro Bischuette ..... 35

**SIMPÓSIO 11**

LABIRINTOS DA SIGNIFICAÇÃO

Proponente: Marina Chiara Legroski

Coautor : Luana de Conto ..... 41

**SIMPÓSIO 12**

MODERNISTAS DO BRASIL E DA ARGENTINA

Proponente: Diego Gomes do Valle ..... 43

**SIMPÓSIO 13**

ASPECTOS DO ENSINO, PESQUISA E AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS  
ESTRANGEIRAS POR APRENDIZES BRASILEIROS

Proponente: Antonio Luiz Gubert..... 46

**SIMPÓSIO 14**

IMAGENS DE FRONTEIRA: LITERATURA E OUTRAS MÍDIAS

Proponente: Barbara Cristina Marques

Coautor: Gustavo Ramos de Souza ..... 49

**SIMPÓSIO 15**

A PERSONAGEM E O NARRADOR NAS ADAPTAÇÕES AUDIOVISUAIS

Proponente: Bianca do Rocio Vogler ..... 51

**SIMPÓSIO 16**

CINEMA: A CULTURA DA IMAGEM EM MOVIMENTO NA CONSTRUÇÃO  
DE UMA IDENTIDADE

Proponente: Nelson Silva Junior..... 53

**SIMPÓSIO 17**

LINGÜÍSTICA TEXTUAL

Proponente: Jaqueline Aparecida dos Santos Dutra

Coautor: Elódia Constantino Roman ..... 56



**SIMPÓSIO 18**

A ARGUMENTAÇÃO E A TEXTUALIDADE: PESQUISA, ANÁLISE E  
REFLEXÕES TEÓRICAS

Proponente: Daniela Zimmermann Machado

Coautor: Lília Schainiuka Heil ..... 59

**SIMPÓSIO 19**

A LINGUAGEM NA LITERATURA COMO CARACTERIZADORA DE  
IDENTIDADES

Proponente: Larissa Walter Tavares de Aguiar

Coautor: Fabrício César de Aguiar ..... 62

**SIMPÓSIO 20**

REFLEXÕES REFERENTES AO ESPAÇO COMO CATEGORIA LITERÁRIA E  
SUAS VARIADAS FUNÇÕES COMUNICATIVAS

Proponente: Fabrício César de Aguiar

Coautor: Larissa Walter Tavares de Aguiar ..... 65

**SIMPÓSIO 21**

O ROMANCE BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Proponente: Luís Cláudio Ferreira Silva

Coautor: Luís Eduardo Veloso Garcia ..... 68

**SIMPÓSIO 22**

STUDYING ENGLISH AS A TARGET LANGUAGE

Proponente: Adrian Lincoln Ferreira Clarindo ..... 71

**SIMPÓSIO 23**

AS TRAGÉDIAS GREGA E ELISABETANA: LINGUAGENS EM MOVIMENTO

Proponente: Déborah Scheidt ..... 72

**SIMPÓSIO 24**

PROJETOS DE EXTENSÃO, ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA  
NAS SERIES INICIAIS E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

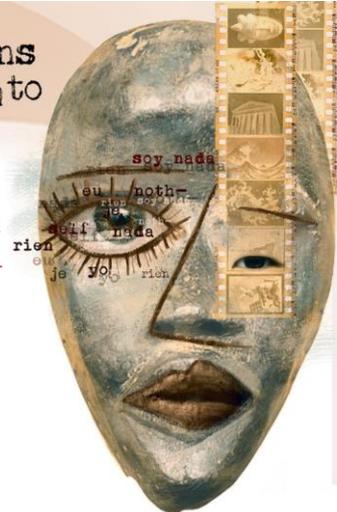
Proponente: Thaisa de Andrade Jamoussi ..... 74



VIII Ciclo de Estudos em Linguagem  
I Congresso Internacional de Estudos em Linguagem

Culturas  
Identidades e  
Subjetividades

Linguagens  
em movimento



# SIMPÓSIOS



## SIMPÓSIO 1

### O PERCURSO CRÍTICO LATINO-AMERICANO: UMA ANÁLISE DA METODOLOGIA USADA PELOS PRINCIPAIS CRÍTICOS E TEÓRICOS

Proponente: Wagner Monteiro Pereira

Para Angel Rama, a grande contribuição de Antonio Candido para os estudos literários no século XX, foi o fato de o crítico brasileiro teorizar sobre a literatura brasileira em relação com a literatura produzida nos países hispano-americanos. Esse simpósio se propõe, portanto, a revisitar a crítica latino-americana, analisando sua metodologia e como outros grandes nomes dialogaram entre si e propuseram novas maneiras de pensar a crítica e historiografia literária.

#### Participantes

**1. Autor: Wagner Monteiro Pereira**

**Orientador: Rodrigo Vasconcelos Machado**

Título do trabalho: Por uma revalorização do Barroco: o papel de Affonso Ávila na crítica latino-americana da segunda metade do século XX

Durante o século XX, diversos poetas e ensaístas praticaram aquilo que Severo Sarduy alcunharia em 1972 de neobarroco. Pertencem a essa tradição, na América hispânica, além do próprio Sarduy, escritores cubanos como Alejo Carpentier e José Lezama Lima. Estes intelectuais, além de praticarem uma escrita barroquizante, também participaram ativamente de um movimento de revalorização da literatura barroca latino-americana, vista como o ponto de partida de uma tradição transcultural. No Brasil, escritores como os irmãos Augusto e Haroldo de Campos e, principalmente, Affonso Ávila, produzem uma poesia e crítica que vai ao encontro da praticada por seus contemporâneos cubanos. Portanto, essa comunicação pretende apresentar como Affonso Ávila, especificamente nos ensaios O lúdico e as projeções do mundo barroco (1971), O poeta e a consciência crítica (2008) e Circularidade da alusão (2004) se insere nessa linha crítica que aponta a literatura latino-americana como fruto de uma tradição começada pelo Barroco, no século XVII.

**2. Autora: Clarissa Loyola Comin**

**Orientador: Luís Gonçalves Bueno de Camargo**

Título do trabalho: O lugar da prosa de invenção na crítica literária brasileira: análise de Serafim Ponte Grande

Grosso modo, a crítica literária brasileira caracteriza-se por uma abordagem diacrônica – cujo interesse repousa no critério histórico, em detrimento dos aspectos puramente estéticos –, em que nomes como Antonio Candido e Roberto Schwarz são representativos. Por outro lado, há uma crítica de viés estético-criativo, ensaiada por Haroldo de Campos e Décio Pignatari, por exemplo, pautada por uma abordagem sincrônica. Ou seja, interessa-lhes um estudo das obras que observe sobretudo suas formas, apontando-lhes um valor de acordo com seu nível de elaboração estética. Assim, este trabalho propõe a análise do romance

Serafim Ponte Grande (1933), de Oswald de Andrade. Num primeiro momento, problematizamos a leitura da obra oswaldiana segundo estes pontos de vista – o diacrônico e o sincrônico. Em seguida, discutimos a classificação do romance por um viés estritamente sócio-histórico e suas consequências. Por fim, analisamos trechos do romance em que evidenciamos seu forte caráter de invenção e em que medida este tipo de leitura pode trazer à tona autores até então esquecidos pela história literária tradicional.

Palavras-chave: crítica literária brasileira; prosa de invenção; Oswald de Andrade

### **3. Autora: Ana Karla Carvalho Canarinos**

**Orientadora: Sandra Mara Stroparo**

Título do trabalho: Representação da realidade e mimesis para Luiz Costa Lima

Este trabalho tem por objetivo rastrear o conceito de mimesis, estabelecido por Luiz Costa Lima, a partir do texto “A explosão das sombras: mimesis entre os gregos” (1980). Segundo George Steiner, a partir do século XVII, com a evolução dos estudos matemáticos, a representação do mundo foi escapando, de maneira crescente, ao alcance comunicativo da palavra. No início do século XX, com o surgimento da Teoria Literária, os críticos levantaram uma série de questionamentos a respeito do grau de referencialidade da Literatura, o papel da língua, relativismo do sentido literário e do conceito de verdade literária. A linguagem passará a ser vista, principalmente por alguns críticos do pós-estruturalismo, como uma espécie de regressão infinita, em que palavras referem outras palavras, não havendo qualquer relação entre linguagem e fato. Após a negação do poder representativo do literário, pretendemos analisar como Costa Lima resgata o conceito de mimesis para pensar a Literatura.

### **4. Autor: Miguel Heitor Braga Vieira**

Título do trabalho: O miniconto e a crítica latino-americana

O miniconto é um gênero emergente em diversas literaturas nacionais contemporâneas. No Brasil, é encontrado em obras de Dalton Trevisan, Marina Colasanti, João Gilberto Noll, entre muitos outros, e também em coletâneas como Os cem menores contos brasileiros do século, organizada por Marcelino Freire. Apesar desse vigor artístico e da notável abundância criativa, a crítica literária brasileira mostra-se ainda incipiente diante de tal assunto, tratando-o perifericamente, em alguns momentos, e buscando estabelecer balizas próprias para sua inserção em nossa literatura, em outros. As principais matrizes teóricas e críticas para o estudo do miniconto parecem se situar nos Estados Unidos e em países latino-americanos – Argentina e México, por exemplo. Esse trabalho, especificamente, propõe-se a apresentar algumas contribuições a respeito do miniconto advindas dos trabalhos de intelectuais como o mexicano Lauro Zavala (Cartografías del cuento y la minificción) e o argentino David Lagmanovich (El microrrelato – teoría e historia), que podem proporcionar um sólido caminho analítico para a compreensão da literatura mínima no Brasil.

Palavras-chave: Miniconto. Crítica latino-americana. Obras e autores.

### **5. Autor: Phelipe de Lima Cerdeira**

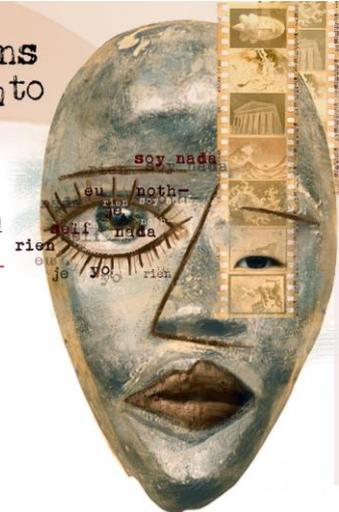
**Orientador: Rodrigo Vasconcelos Machado**

Título do trabalho: Literatura e história como uma nova radiografia: um olhar diante da historiografia literária argentina a partir de uma provocação

Há mais de 80 anos, José Martínez Estrada publicou o ensaio seminal Radiografía de la Pampa. Mais do que um contraponto ao ideal sarmientino, a perspectiva de Martínez Estrada permitiu uma nova possibilidade para se pensar sobre os estudos literários argentinos. A relativização de Jorge Luis Borges diante de obras canônicas como Martín Fierro, de José Hernández, ou Don Segundo Sombra, de Ricardo



Güiraldes, ofereceu mais uma contribuição para que a literatura do país não se tornasse refém de apenas alguns temas. Da mesma forma, por conta da discussão sobre a ideia de nacional, a ponderação sobre a viabilidade de uma história literária parece buscar soluções diferentes das já postuladas por teóricos como Eric Auerbach, Otto Maria Carpeaux, Harold Bloom e Hans Jauss. Assim, o presente trabalho problematiza como nós, investigadores, frequentemente, seguimos uma perspectiva cêntrica para vislumbrar a literatura argentina (circunscrita a Buenos Aires), não contemplando as contribuições que ecoam do interior, das províncias. O trabalho também valorizará a possibilidade de revisar e pensar a historiografia literária argentina mediante o diálogo entre os discursos históricos e ficcionais. Além dos aportes teóricos já aludidos, resultam pertinentes os postulados de David Viñas, Elsa Drucaroff y Noé Jitrik.



## SIMPÓSIO 2

### ENSINO, DOCÊNCIA E IDENTIDADE

Proponente: Rodrigo Augusto Kovalski

O objetivo deste simpósio é discutir o ensino, a docência e a identidade em contextos de docência e/ou que se relacionem à docência no ensino superior. No complexo conceito de identidade, a proposta é analisar, debater a identidade fluida, não fixa (HALL, 2009). Ao conceito de identidade, nesta proposta de discussão, busca-se também a relação com outros conceitos nas suas interpelações e inter-relações direcionadas às transformações deste início de século e a formação docente.

#### Participantes

##### 1. Autora: Édina Aparecida Cabral Bühner

Título do trabalho: Título do trabalho: O CONCEITO DE REFLEXIVIDADE E A RELAÇÃO COM A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE ALUNO-PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Esta é uma tentativa de aprofundar as discussões em torno da identidade do aluno-professor de língua inglesa (BÜHRER, 2013), especificamente por meio das dificuldades enfrentadas pelos alunos de Letras Inglês durante a graduação. Além disso, pretende-se pensar o conceito de reflexividade (ANDREOTTI, 2011) e estabelecer uma relação com a (des) construção da identidade do aluno-professor, principalmente considerando a sua condição de não-nativo (RAJAGOPALAN, 2005) de língua inglesa. Desta forma, a discussão pauta-se no questionamento acerca da posição do aluno-professor como um não-nativo, ou seja, como o aluno-professor define-se na posição de “falante” não-nativo da LI? De que forma o conceito de reflexividade pode ser relacionado à definição de não-nativo (apontada pelos alunos-professores)? A discussão que se propõe tem como referenciais teóricos a perspectiva da pós-modernidade e do pós-colonial, ambas direcionadas à formação docente e à identidade do aluno-professor.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; aluno-professor; pós-modernidade; pós-colonial.

##### 2. Autoras: Pollyane Bicalho Ribeiro e Fernanda de Castro Modl

Orientadora: Fernanda de Castro Modl

Título do trabalho: MOVIMENTOS IDENTITÁRIOS NO JOGO DISCURSIVO DO (FUTURO) PROFESSOR: REPRESENTAÇÕES (ENTRE)VISTAS NA FORMAÇÃO INICIAL.

Movimentos identitários no jogo discursivo do (futuro)professor: representações (entre)vistas na formação inicial Pollyanne Bicalho Ribeiro (UFC) Fernanda de Castro Modl (UESB) O trabalho analisa representações identitárias do professor atualizadas por estagiários de duas universidades públicas da região nordeste do país. Estudos sobre crenças, opiniões e posicionamentos

relacionados à docência interessam à Linguística Aplicada, porque modos de compreender o professor são determinantes para o agir em sala de aula. Para isso, utilizamos como corpus, cinco textos verbo-visuais e comentários avaliativos de alunos de Letras, analisados a partir da Teoria das Representações Sociais e dos estudos da referenciação. Nesses dados, reconhecemos posicionamentos relevantes para a promoção de transformações sociais, particularmente, para a busca de respostas a problemas recorrentes no país sobre a formação docente. O trabalho permitiu flagrar modos de referenciar o professor no curso de Letras comuns em duas realidades e a refletir sobre essas implicações para escolhas teórico-metodológicas. Daí defendermos as disciplinas de estágio o como um lugar para se acessar não apenas representações dos objetos de estudo e ensino, que integram ementas de disciplinas, caros aos gestos de transposição didática planejados e planejados, mas também representações identitárias acerca do professor, que precisam ser igualmente replicadas pelo formador de professores no dia a dia interacional das aulas. Esses aspectos importam à objetivação e à ancoragem de conhecimentos construídos na prática formativa.

Palavras-chave: Representações sociais. Reconstrução identitária. Refererenciação. Formação inicial do professor.

### **3. Autoras: Poliana Rosa Riedlinger Soares e Ana Lúcia de Campos Almeida**

**Orientadora: Ana Lúcia de Campos Almeida**

Título do trabalho: IDENTIDADES SOCIAIS E PERFIS DE LETRAMENTO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO: PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS DIVERSIFICADOS.

Nas últimas décadas têm ocorrido significativas mudanças com relação ao perfil dos professores, especialmente devido ao fato de estes profissionais estarem sendo recrutados de camadas de menor poder socioeconômico e considerando que muitas vezes não possuem familiaridade com os letramentos dominantes que devem então ser adquiridos mediante formação no curso universitário. Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar e discutir o letramento de professores em formação. Para tanto, através de uma linha de pesquisa qualitativa e interpretativista, visa estudar dezesseis histórias autobiográficas de letramento produzidas por alunos do quarto ano (formandos de 2013) do curso de licenciatura em Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina – PR. Este estudo buscará descrever as práticas de letramento desenvolvidas em contexto familiar, escolar, no trabalho e também observar as relações constituídas entre as identidades sociais e o letramento dos sujeitos. O presente trabalho justifica-se como uma importante fonte de conhecimento para os profissionais envolvidos na área de formação de professores de língua portuguesa, bem como pela relevância de se conhecer o perfil profissional docente e, conseqüentemente, contribuir para se pensar a elaboração de projetos/programas de formação de professores de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Histórias de letramento, professores em formação, práticas socioculturais

### **4. Autora: Leticia Beraldi Mancía**

**Orientadora: Elizabeth Pazello**

Título do trabalho: A IDENTIDADE DE UM PIDID INTERDISCIPLINAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE E CULTURAL DOS BOLSISTAS

Atualmente as tecnologias regem as interações, deste modo o PIBID Interdisciplinar da Universidade Tecnológica Federal Paraná tem como um dos objetivos contribuir na formação inicial dos licenciandos, criando oportunidades de inserção no ambiente escolar com projetos envolvendo as licenciaturas em Letras (Português e Inglês), Matemática e Física. Considerando identidade como um conjunto de características próprias, exclusivas e em constante construção, o PIBID Interdisciplinar possui traços que o diferenciam de outros projetos, principalmente ao considerarmos que é nesse contraste que a caracterização se legitima: a singularidade dos participantes, são evidenciadas pelas trocas de conhecimentos. Além dos 64 bolsistas do projeto, quatro supervisores das escolas públicas e quatro coordenadores da UTFPR compõem o ambiente de aprendizagem colaborativa. O uso de projetos diferencia significativamente o PIBID Interdisciplinar, que aparecem como alternativa produtiva para atender as intervenções interdisciplinares que tem como eixo integrador a tecnologia. Vale lembrar que [...] a interação dos conhecimentos e, todo conhecimento mantém um diálogo com outros conhecimentos, que serve para questionar, confirmar, negar, complementar, ampliar, ou iluminar aspectos não considerados.” (PCN, 1999). O projeto de formação qualifica e complementa a graduação dos bolsistas, integrando saberes, ampliando horizontes e proporcionando oportunidades de aprimoramento docente.

Palavras-chave: PIBID Interdisciplinar, projetos, identidade, tecnologia.

**5. Autoras: Ana Camila G. Ienke e Fernanda Priscila Carraro**  
**Orientadora: Fernanda Priscila Carraro**

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO SOCIAL.

Este trabalho pretende discutir, brevemente, sobre a produção de materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras, mais especificamente da língua espanhola, e o ensino crítico, levando em consideração os papéis assumidos pelo professor e pelo aprendiz, pois estes exercem suas devidas funções no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, os quais são constituídos por elementos imbricados a seus comportamentos e suas identidades, tais como político, social, histórico e cultural. (SILVA, 2005). Portanto, o principal objetivo será incentivar a reflexão da prática em sala de aula proporcionando um espaço de discussão com o fim de formar cidadãos mais críticos e reflexivos para nossa sociedade levando em consideração os temas: gênero, raça, sexualidade, etc, ainda considerados tabus. Para isto, autores como Vilaça (2009), Ferreira (2006) e (2012), Pereira e Gotthein (2013), serão utilizados, bem como, outros autores que de certa forma influenciam em tal campo de pesquisa. Nestas perspectivas notamos que a formação de professores precisa ser dotada do senso crítico baseado em uma educação social, ou seja, compreender os distintos contextos que (re)constroem os sujeitos além de compreender que a sala de aula é um espaço formador de opiniões e de identidade(s).

Palavras-chave: ensino crítico, produção de materiais didáticos, identidades.

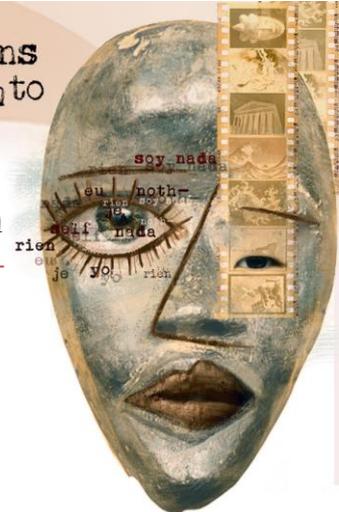
**6. Autor: Rodrigo Augusto Kovalski**

Título do trabalho: EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO

#### TRABALHO DOCENTE NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

A interdisciplinaridade se apresenta no contemporâneo como uma questão central dentro das esferas científicas, e por consequência, vem ocupando cada vez mais espaço nas universidades. No entanto, deve-se notar que a interdisciplinaridade é apenas um meio para desvelar e compreender a complexidade do mundo que nos rodeia e não a resposta exata e unívoca da complexidade do processo de ensino aprendizagem para a pesquisa. Assim, a educação no contemporâneo necessita muito mais do que informação e técnicas repetitivas, há que se desenvolver estilos de pensamento metacognitivos complexos, abertos às incertezas e às mudanças constantes, para dar conta de um mundo em constante transformação. Sendo assim, urge a necessidade de uma nova reconfiguração das bases educacionais e de seus currículos, e automaticamente a reconfiguração das bases de ensino e das práticas em sala de aula, principalmente para uma realidade de educação do campo. E a interdisciplinaridade podendo ser uma resposta a estas limitações, auxiliando no sentido de alavancar processos em construção e dimensionando novas estratégias que vão do escopo da cultura institucional ao planejamento curricular, alterando assim as práticas pedagógicas e remodelando as formas de organização do trabalho docente. Desta forma, este artigo pretende demonstrar outras perspectivas para se repensar o ensino/docência nesta época de transitoriedade, principalmente no ensino no campo, indo desde uma realidade do ensino básico ao superior.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Docência; Educação do Campo.



### SIMPÓSIO 3

#### ARTE E LITERATURA

Proponente: Eliane Benatti de Freitas

Coautora: Sonia Pascolati

O encerramento das artes cênicas em um modelo, no contexto do século XIX acabou por produzir, nos dramaturgos, o desejo de buscarem novas possibilidades de se fazer teatro pela dificuldade encontrada em representar a sociedade contemporânea por meio de práticas tradicionais. Dessa forma, o objetivo deste Simpósio é reunir comunicações que tratem da dramaturgia do último quartel do século XX até os dias atuais e que estabeleçam um diálogo com a tradição e com os aparelhos da contemporaneidade.

#### Participantes

##### 1. Autora: Melissa Ansbach Garabeli

Título do trabalho: Livro infantil ilustrado: especificidades e relações entre a linguagem visual e verbal.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as formas de interação entre palavra e imagem, bem como os processos de criação que compõem o mesmo, observados na poética criativa do gênero “Livro Infantil Ilustrado”. O contexto contemporâneo desestabilizou as diversas formas de interação na sociedade. Os gêneros antes isolados e definidos passam agora a serem constituídos por um caráter híbrido. Neste horizonte de novas produções, o Livro Infantil Ilustrado surge como um novo gênero, em resposta ao Livro Ilustrado já convencionalizado. Utilizando como base os estudos teóricos desenvolvidos por Maria Nikolajeva e Carole Scott e Sophie Van Der Linden pretendemos com este trabalho levantar debates a respeito do iconotexto (presente no gênero Livro Infantil Ilustrado), isto é, “uma entidade indissociável de palavra e imagem, que cooperam para transmitir uma mensagem.” (HALBERG apud NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011, p.21), além de esboçar conceitos próprios ao gênero, como contraponto, expansão e antecipação. Estes elementos nos auxiliarão na definição do gênero e no debate constante sobre os espaços ocupados pelo livro Infantil Ilustrado, sejam estes espaços presentes no campo da Literatura ou das Artes Visuais.

##### 2. Autora: Luan Caroline Oliveira Fontoura Kugler

Título do trabalho: Avant garde do pânico: a influência da teoria artaudiana no teatro de Arrabal.

Resumo: Memórias, sonhos, acaso, obsessões e a imaginação são elementos essenciais nas peças de Fernando Arrabal. De uma forma envolvente e perturbadora, paradoxos e dualidades formam a base para uma dialética em sua literatura que se manifesta pelo choque entre temas divergentes, como entre o lirismo e o grotesco em *El cementerio de automóviles*. O lirismo fica por conta da comparação feita com a história de Cristo, que, de certa forma, corrobora com o cenário grotesco das ações e do tema da peça. Os esforços de Arrabal em busca de novos métodos para expressar a condição humana em termos teatrais esbarram, de certa forma, com o Teatro da Crueldade elaborado por Antonin Artaud. Esse trabalho tem por objetivo delinear e traçar comparações entre as características teóricas das peças do dramaturgo marginal da vanguarda contemporânea dramática, Fernando Arrabal, e as teorias do teatro propostas pela figura de maior influência na evolução da teoria moderna do drama, Antonin Artaud.

### 3. Autor: Alexandre Gaioto Martins

Título do trabalho: Dalton Trevisan, sob o "*Ponto de vista*" de Wilson Martins.

Este trabalho se propõe a analisar a postura crítica de Wilson Martins diante da obra do contista Dalton Trevisan, particularmente no que concerne à hibridação do tom prosaico com elementos da poesia e à importância dada ao humor do escritor curitibano. Para isso, serão retomados os textos de Wilson Martins reunidos na antologia "*Ponto de Vista*" (T. A. Queiroz, Editor). Considerado um dos bons críticos literários brasileiros, Wilson Martins acompanhou desde cedo a trajetória de Trevisan, estudando seus primeiros livros, como "*Novelas nada exemplares*" (1959) e "*Cemitério de elefantes*" (1964), e publicando críticas literárias em jornais da época. Retomaremos, ainda, excertos de Antonio Houaiss, Sérgio Milliet, Berta Waldman e Vera Marquêa, entre outros acadêmicos e jornalistas que se dedicaram a escrever sobre o duplo funcionamento estilístico (poesia e prosa) de Trevisan. A hipótese levantada, e que se busca confirmar, é que Wilson Martins, frequentemente discordando dos apontamentos de seus colegas acadêmicos e rejeitando veementemente algumas teses e interpretações, manteve-se um crítico fiel (a si mesmo e a Dalton), acompanhando as mudanças estilísticas e registrando esses avanços no calor da hora.

Palavras-chave: Dalton Trevisan, Wilson Martins, literatura brasileira.

### 4. Autor: Alexandre Gaioto Martins

Título do trabalho: Elementos poéticos nos textos eróticos de Oswald de Andrade e Dalton Trevisan.

Este trabalho se propõe a analisar a articulação dos elementos poéticos à retórica erótica no livro de contos "*Ah, é?*" (1994), do curitibano Dalton Trevisan, um dos bons contistas brasileiros contemporâneos, e no romance "*Memórias Sentimentais de João Miramar*" (1924), do poeta, romancista e dramaturgo paulistano Oswald de Andrade, que, ao lado de Mário de Andrade, foi um dos artífices do Modernismo. Para parte dos críticos de Dalton Trevisan, "*Ah, é?*" é considerada uma marca divisória na trajetória do contista devido à presença mais intensa do discurso poético e da variedade de gêneros, como o epigrama e o haicai. Também mesclando poesia com prosa, por meio de uma linguagem sintética e concisão extrema, "*Memórias Sentimentais de João Miramar*" é, desde seu lançamento, uma das obras mais revolucionárias da literatura brasileira. Procura-se reconhecer nos excertos dessas duas obras uma espécie de semelhança discursiva, para o que são retomados estudos teóricos de Antonio Candido e Haroldo de Campos, entre outros, concernentes a Oswald de Andrade, além de Berta Waldman, Wilson Martins e Vera Marquêa, no que tange a Dalton Trevisan. Também interessa observar a ironia nos textos eróticos com o suporte de, entre outros, Linda Hutcheon. Dessa forma, o trabalho pretende colaborar para a fortuna crítica dos autores.

Palavras-chave: Dalton Trevisan; Oswald de Andrade; Literatura Brasileira.

### 5. Autor: Abílio Aparecido Francisco Júnior

Título do trabalho: O duplo na peça *Alice através do espelho*, de Maurício Arruda Mendonça.

Partindo dos estudos de Otto Rank (2013), Carla Cunha (s/d), Nicole Fernandez Bravo (2000), Eduardo Kalina e Santiago Kovadloff (1989), Sigmund Freud (2006) e Clément Rosset (2008), pretendemos, neste trabalho, estudar a presença do duplo, tanto em seu viés psicanalítico quanto em seu viés literário, no texto dramático *Alice através do espelho* (1999), de Maurício Arruda Mendonça, tradutor, poeta e dramaturgo londrinense. A análise parte do diálogo entre o texto dramático e as obras de Lewis Carroll *Alice no país das maravilhas* (1865) e *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá* (1871), mas centra-se em manifestações do duplo na criação literária londrinense, como, por exemplo, a) a multiplicidade espacial (mundo de Alice versus Hospício versus País das maravilhas), reveladora da tensão entre a lógica do mundo conhecido por Alice e a outras lógicas, b) a duplicidade da própria personagem, infantil na obra de Carroll e adulta e sexualizada na peça de Mendonça, e ainda c) o jogo entre personagem e personalidade escritora,

pois que Charles L. Dodgson, verdadeiro nome de Carroll, torna-se personagem em Alice através do espelho. A exploração do duplo no texto dramático revela a riqueza de sua construção formal.

**6. Autora: Eliane Benatti de Freitas**

Título do trabalho: A tragédia grega no palco contemporâneo.

A dificuldade encontrada em representar a sociedade contemporânea por meio de práticas tradicionais fez com que dramaturgos descobrissem novos modos de fazer teatro alterando assim um contexto outrora de crise do drama para ascensão de novas possibilidades de constituição da forma dramática. O objetivo deste Simpósio é reunir comunicações que tratem da dramaturgia do último quartel do século XX até os dias atuais e que estabeleçam um diálogo com a tradição e a contemporaneidade.

**7. Autora: Julia Raiz do Nascimento**  
**Orientador: Walter Lima Torres Neto**

Título do trabalho: A estética terrorista em "*Nekrópolis*" de Roberto Alvim: uma leitura a partir de "*Aqui América Latina*" de Josefina Ludmer.

Palavras-chave: teatro brasileiro; Nekropolis; Roberto Alvim. O objetivo deste trabalho é propor uma leitura para o texto dramático "*Nekropolis*" (2008), de Roberto Alvim, a partir das reflexões propostas por Josefina Ludmer em "*Aqui América Latina*" (2013). "*Nekropolis*" é a história das ações e julgamento judicial de Estirpe - grupo terrorista que desenterra cadáveres vítimas da violência urbana e os expõe em espaços públicos. Meu ponto de partida é a relação entre a ação terrorista do grupo e: 1) a linguagem construída pelo coletivo; 2) a reconfiguração de temporalidades e territórios. Ludmer, a fim de pensar a ação exercida pela escritura ficcional na composição da "imaginação pública" - suas temporalidades, sujeitos e territórios -, empreende a leitura de escritas literárias produzidas na América Latina nos anos 2000. Ao situar "*Nekropolis*" nesta mesma produção latino-americana contemporânea pretendo contribuir para trabalhos teóricos sobre a produção de teatro contemporâneo no Brasil. "*Aqui América Latina*" pensa as escrituras literárias como construtoras das diversas percepções da "realidadeficção", a partir de um exercício especulativo em que o resultado – além da reflexão per si – é a estruturação de termos que podem servir de base para pensar as particularidades estéticas de "*Nekropolis*".

**8. Autor: Renato Forin Junior**  
**Orientadora: Sonia Pascolati**

Título do trabalho: Configurações do trágico no espetáculo de Maria Bethânia

Conduzidos pela potência expressiva da música e pelo poder simbólico da palavra, os roteiros de Maria Bethânia conjugam versos de origens diversas em uma dramaturgia que se realiza de modo essencialmente teatral. A sensação de apuro estético quando se assiste a um show da intérprete resulta, tantas vezes, da exposição de dores e angústias inscritas nas canções e textos literários que o compõem. Nos meandros da trama cênica, podemos detectar aspectos do espírito trágico, definido por Nietzsche a partir de conceitos que remontam à Grécia Arcaica em sua busca por uma arte totalizante. Este trabalho apresenta brevemente reflexões estéticas da primeira fase do filósofo e investiga elementos contemporâneos que podem ser lidos pelo viés trágico. Nietzsche explica o fenômeno artístico a partir do jogo entre impulsos dionisíacos e apolíneos, equilibrados na tragédia grega. Ela teria nascido da música e seria herdeira de gêneros populares, a exemplo da lírica e da canção. Através de uma viagem sincrônica no tempo e no espaço, refletimos sobre as configurações do trágico no universo musical brasileiro e como elas atravessam as montagens protagonizadas por Maria Bethânia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Maria Bethânia; Trágico; Nietzsche ; Drama Musical.



## SIMPÓSIO 4

### LITERATURA: TEORIA E ENSINO

Proponente: Rosana Apolonia Harmuch

O objetivo deste simpósio é proporcionar um espaço de reflexão sobre as nem sempre tranquilas relações entre a teoria literária e o ensino de literatura.

#### Participantes

##### 1. Autora: Rosana Apolonia Harmuch

Título do trabalho: LER E LER LITERATURA: ENFRENTAMENTOS

O objetivo deste texto é refletir sobre as relações entre a teoria literária e o ensino de literatura. Impregnada por duas concepções preponderantes, a atividade de ensinar literatura é constante alvo de discussões que, com raras exceções, mantêm-se no senso comum. De um lado, temos a insistente presença de um certo impressionismo, que afirma e reafirma que, ao contrário das outras áreas do conhecimento a que os alunos da Educação Básica precisam ter acesso, neste caso específico, o aluno precisaria gostar da disciplina, precisaria sentir prazer. A imprecisão a respeito de como medir o que seria esse gostar e esse prazer colabora para a manutenção de uma concepção de literatura que menospreza a teoria e coloca o senso comum em primeiro plano. Por outro lado, temos, também de forma insistente, o atrelamento do ensino de literatura a uma área paralela, a historiografia. As consequências são nefastas: nem se atinge o proclamado 'gosto' do aluno, tampouco se abre espaço para o que deveria ser o centro da atenção da disciplina: o enfrentamento efetivo do texto literário.

Palavras-chave: ensino; teoria literária; leitura; literatura.

##### 2. Autora: Fernanda Ramos de Carvalho

Orientador: Mário Feijó

Título do trabalho: HARRY POTTER E A LITERATURA

Embora haja um constante desinteresse dos alunos pelo estudo da literatura, nota-se que fora das salas de aula muitos tornaram-se ávidos leitores da série "Harry Potter". Será que como educadores e estudiosos deveríamos continuar menosprezando essa obra ou deveríamos repensar a nossa concepção literária e usar uma série com tanto prestígio no meio infanto-juvenil para atingir nossos objetivos? O uso de "Harry Potter" na sala de aula não substituiria de forma alguma a leitura de outros livros, incluindo os clássicos pertencentes ao cânone, mas essa pode ser uma maneira mais eficiente de fazer com que os alunos desenvolvam o prazer pela literatura, estimulando a compreensão, a interpretação e o pensamento crítico para que, conseqüentemente, eles leiam as "grandes obras literárias" sem maiores dificuldades. Quem sabe, com um pouco menos de preconceito contra os títulos que fazem sucesso com o público leitor, poderemos até aprender com a geração que cresceu lendo a história do bruxinho órfão e nos surpreendeu por não hesitarem tendo à frente livros com mais de 500 páginas, por mais que pais, educadores e críticos literários não acreditassem que tamanha façanha fosse possível.

Palavras-chave: "Harry Potter"; Literatura infanto-juvenil; literariedade; ensino.

**3. Autor: Alessandra Martich Freitas**

**Orientadora: Ione da Silva Jovino**

Título do trabalho: A (DES)CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS SOBRE O NEGRO NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: REFLETINDO COM O ENSINO NA ESCOLA

Este trabalho apresenta partes de um estudo investigativo sobre a compreensão de alunos de 8º ano da crônica “Maio” de Lima Barreto. Partindo da obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira segundo a lei 10.639/2003, foi proposta uma atividade de intervenção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Foi analisado o discurso dos alunos perante essa atividade, observando a (des)construção dos estereótipos a partir de anotações em uma espécie de diário e das atividades posteriormente produzidas após a leitura e debate da crônica. Fundamentado no conceito de Africanidades brasileiras e de fontes genuínas de Silva (2003), no conceito de estereótipo de Hall (2010), nas discussões sobre literatura afro-brasileira/ou negra de Duarte (2011), e nas análises sobre as personagens negras regularmente apresentadas pela sociedade brasileira nas mídias e literatura dos autores Cuti (2010) e Jovino (2006) apresentaremos o levantamento bibliográfico e as reflexões teóricas sobre o tema. Quanto à atividade de intervenção, os resultados preliminares são referentes ao conhecimento novo sobre a oralidade, africanidades e a importância da literatura para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana

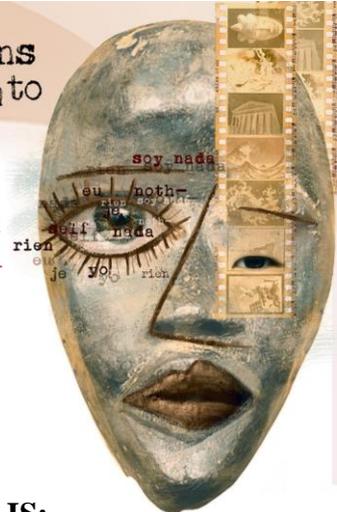
**4. Autor: Letícia Pacheco Wendler**

**Orientador: Jhony A. Skeika**

Título do trabalho: LITERATURA E VALORES: UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No ensino infantil, o trabalho com a literatura quase sempre é visto como um passatempo: ou os professores contam histórias a seus alunos quando está “sobrando tempo” na aula ou quando as crianças estão demasiadamente agitadas, funcionando como uma forma de castigo. O que não se considera é que a literatura tem grande poder formador em todas as pessoas, e contribui para que todos tenham experiências de grande valor, as quais permanecerão para toda a vida. O presente estudo tem por foco discutir sobre as funções da literatura como um instrumento de suma importância na formação de valores humanos, particularmente aqui tratando de alunos da educação infantil, que estão inseridos em um mundo cada vez mais guiado pelas mídias tecnológicas e que têm muito pouco ou até nenhum contato com livros. No primeiro capítulo, buscou-se, de maneira sucinta, fazer uma breve retomada histórica acerca da educação infantil com o formadora de primeiros aprendizados e de valores nos alunos. A literatura, então, seria uma eficaz forma de colaborar com o principal objetivo da escola, que é propiciar uma educação integral do sujeito. Essa discussão, feita no segundo capítulo, vai desembocar na última parte deste trabalho, que consiste na descrição de uma experiência literária realizada com o texto O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, junto a crianças de quatro e cinco anos de idade de um centro de educação infantil particular da cidade de Ponta Grossa. Os resultados nos mostraram que a literatura colabora significativamente na (re)formulação de valores, levando os alunos a se reconhecerem como sujeitos e a repensarem suas atitudes perante seus colegas, familiares e no ambiente social/escolar em que vivem.

Palavras-chave: Literatura. Valores. Experiência Literária. Educação Infantil.



## SIMPÓSIO 5

### A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS: ALIANDO ENSINO E PESQUISA

Proponente: Giselle Cristina Smaniotto

Pensar a formação do pedagogo para a docência e a pesquisa na educação básica implica estimular a formação de professorandos que ocupem-se da reflexão sobre o processo de ensinar e aprender a língua portuguesa nos anos iniciais. Desse modo, este simpósio configura-se num espaço de divulgação de trabalhos realizados por pedagogos formandos na área da alfabetização e ensino e aprendizagem da língua portuguesa, bem como investigações sobre a formação desse docente.

#### Participantes

##### 1. **Autora:** Giselle Cristina Smaniotto

Título do trabalho: A formação linguística do pedagogo e as pesquisas realizadas na área da linguagem no curso de Pedagogia da UEPG

Pensar a formação do pedagogo para a docência e a pesquisa na educação básica implica estimular a formação de professorandos que ocupem-se da reflexão sobre o processo de ensinar e aprender a língua portuguesa nos anos iniciais. Desse modo, este simpósio configura-se num espaço de divulgação de trabalhos realizados por pedagogos formandos na área da alfabetização e ensino e aprendizagem da língua portuguesa, bem como investigações sobre a formação desse docente.

##### 2. **Autoras:** Janaina Martins Melo Espindula e Andressa Ferraz da Rocha

**Orientadora:** Giselle Cristina Smaniotto

Título do trabalho: A importância da formação continuada para a docência nas classes de alfabetização: um olhar sobre o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa

As discussões sobre alfabetização e letramento bem como a formação do professor alfabetizador constituem-se como o foco principal deste trabalho. Pretende-se reconhecer como os docentes avaliam os diferentes saberes construídos ao longo da formação inicial, durante a prática docente e nos processos de formação continuada, com especial atenção ao PNAIC. Diante disso, estabelece-se como objetivo geral analisar o processo de formação do professor alfabetizador de modo a reconhecer os processos de formação inicial e continuada que fundamentam sua constituição profissional. Para tanto, empregou-se um questionário respondido por 25 professoras alfabetizadoras de Ponta Grossa participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Fundamentaram a análise do discurso das professoras pesquisadas autores como Bortoni-Ricardo (2010), Mortatti (2013), Romanoski (2007), Soares (2004), Polimeno (2008) nas questões relativas à alfabetização e letramento e à formação de professores. Este trabalho propiciou a reflexão sobre a formação na área da linguagem e sobre o modo como a formação continuada vem em auxílio da constituição profissional do professor, propiciando, por

meio de novos estudos, que sejam acrescentados à sua prática docente novos saberes que estimulem a melhoria de sua atividade profissional.

Palavras-chave: Formação continuada. Alfabetização e letramento. Prática docente.

**3. Autora:** Samy Elisa Gaudêncio da Silva

**Orientadora:** Sydione Santos

Título do trabalho: Curso de Pedagogia: contribuições para a prática do professor alfabetizador

Neste trabalho investigou-se as contribuições do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa para a prática pedagógica do professor alfabetizador. Buscou-se compreender os saberes necessários à formação do professor alfabetizador, identificar as necessidades e dificuldades deste docente em seu contexto de trabalho e refletir sobre o significado da formação no curso de Pedagogia para a prática pedagógica do professor alfabetizador. Destacou-se a disciplina de Fundamentos Teórico- Metodológicos da Alfabetização e da Língua Portuguesa e suas relações com a prática pedagógica. A pesquisa foi fundamentada na abordagem qualitativa, numa perspectiva exploratória e interpretativa, com o intuito de compreender as percepções dos sujeitos. Foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados, o qual foi aplicado a professoras alfabetizadoras da rede municipal e privada de Ponta Grossa. Concluiu-se que as professoras alfabetizadoras realizam algumas relações entre saberes da formação e a prática pedagógica e sinalizam elementos que precisam ser analisados pelos formadores, a partir de suas vivências em classes de alfabetização. Constatou-se também a necessidade de uma formação inicial que contemple os conhecimentos específicos para a tarefa de alfabetizar, além da importância da formação continuada para que o professor possa refletir e investigar o cotidiano do seu trabalho.

**4. Autora:** Aderilce do Rocio Martins Mehret

**Orientadora:** Giselle Cristina Smaniotto

Título do trabalho: Práticas de leitura: contribuições para uma alfabetização significativa

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa proporcionada a partir da participação no subprojeto do PIBID do curso de Pedagogia. Escolheu-se como objeto de análise e reflexão a própria prática pedagógica efetivada em aulas que concebem a leitura como prática social, em uma turma de 3º ano do ensino fundamental I. Fundamentaram a discussão, entre outros, Antunes (2003, 2009), Koch & Elias (2007), Saveli (2007) na defesa de que a leitura precisa ser tratada como prioridade em sala de aula. Essa investigação-ação teve como objetivo analisar as práticas de leitura realizadas na turma e propor atividades que incentivassem a leitura como prática significativa e buscassem superar as dificuldades apresentadas no processo de formação do leitor. Para concretizar as análises e reflexões sobre a prática docente na formação do leitor e as formas de participação do alunado, assim estruturou-se a proposta de intervenção-investigação: a) estudo teórico e metodológico sobre leitura; b) diagnóstico e análise dos níveis de apropriação da leitura pelos alunos; c) planejamento e execução de aulas de leitura e reflexão sobre as ações tomadas diante das dificuldades encontradas no decorrer do trabalho. Sendo assim, esta pesquisa possibilitou uma reflexão sobre a importância do professor pesquisador e reflexivo como mediador no processo de formação de leitores autônomos e críticos.

Palavras-chave: Leitura. Formação docente. Formação do leitor.

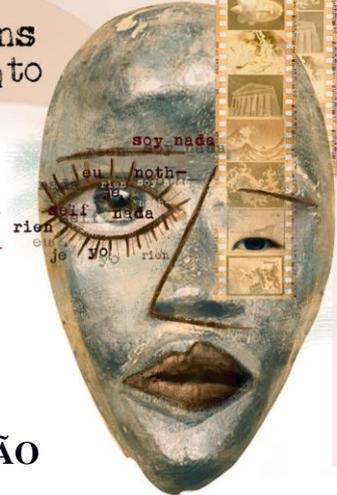
**5. Autora:** Amanda de Souza Franco

**Orientadora:** Giselle Cristina Smaniotto

Título do trabalho: O papel dos cantinhos de leitura na formação de leitores: uma estratégia do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

Este trabalho versa sobre o papel dos Cantinhos de Leitura nas salas de 2º ano do ensino fundamental das escolas da rede municipal de ensino de Palmeira/PR, tendo como pano de fundo as discussões do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no ano de 2013. Da participação nesse programa de formação continuada surgiu o interesse em discutir sobre a importância dos espaços de leitura dentro das salas de aula como ferramentas promotoras de habilidades leitoras e investigar como ocorre a mediação dos docentes no trabalho com a leitura nesses espaços. Sendo assim, a pesquisa, de caráter qualitativo, analisa, a partir de questionários, os discursos das docentes cursistas do PNAIC que lecionavam em salas de 2º ano em 2013 e reflete sobre duas aulas de leitura realizadas nessas turmas. Os documentos do PNAIC, Solé (1998), Cafiero (2010), Freitas (2012), entre outros autores, subsidiaram a análise dos dados que revelaram que os docentes, embora afirmem em seus discursos e desenvolvam algumas estratégias de leitura em suas práticas, ainda demonstram fragilidades em relação ao saber como ensinar a ler e ao fazer a mediação necessária para o desenvolvimento de capacidades de leitura imprescindíveis à formação de um leitor autônomo, crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Cantinhos de Leitura. Habilidades de leitura. Mediação docente.



## SIMPÓSIO 6

### ESTÉTICAS LITERÁRIAS SOCIAIS E AS FORMAS DE PRODUÇÃO CULTURAL MODERNAS E CONTEMPORÂNEAS

Proponente: Camila Marcelina Pasqual

Para especificar o debate pretendido, o simpósio organizará discussões a partir das seguintes linhas: a) Registros poéticos como poesia do modernismo b) Registros do gênero crônica, publicações em jornais e textos que desenvolvam relações interdisciplinares com a arte, o teatro e o cinema.

#### Participantes

##### 1. Autora: Camila Marcelina Pasqual

Título do trabalho: O EFEITO DE REAL E O MEMORIALISMO EM MALAGUETA, PERUS E BACANAÇO

O artigo examina o conto Malagueta, Perus e Bacanaço, de João Antônio, com vistas a verificar no mesmo a presença do efeito de real e do memorialismo. Na obra, as peripécias de três malandros que vagam de um salão de sinuca a outro, em busca de "otários" para depenar, é submetida ao crivo das contribuições de autores como Barthes acerca do efeito de real na literatura e de Schollhammer sobre realidade em texto, bem como de Hallbwachs e Benjamin, em relação à questão da memória. A pesquisa investiga de que forma os elementos de real e de memorialismo influenciam o desenrolar da narrativa joaoantoniana. O artigo conclui que os efeitos de real no conto acabam por alterar o caráter denotativo de certas frases/vocábulos, acrescentando-lhes um caráter conotativo e conferindo-lhes novo significado. Em certos casos, a aplicação desses efeitos de real a determinados seres ou objetos atribui-lhes características ou peculiaridades que auxiliam o escritor a destacar a conformação do mundo no qual se movem seus personagens.

Palavras-chave: Memorialismo; Efeitos de Real; Significante e Significado.

##### 2. Autor: Jefferson Luiz Franco

Orientador: Mário Amorin

Título do trabalho: HABÃO E O DIABO EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS

É moeda corrente a discussão sobre a representação do Tisnado, do Coxo, do Temba na obra de Guimarães Rosa, "Grande Sertão: Veredas". Este pequeno texto se propõe a analisar a relação entre o narrador Riobaldo e Seo Habão, fazendeiro abastado que, se em um primeiro momento cobiça a força braçal dos cangaceiros para substituírem a mão-de-obra quase escrava que morrera em consequência da bexiga na miserável localidade do Sucruiú, em um momento posterior é incumbido pelo já pactário e chefe de bando Urutu-branco de levar a Otacília a pedra de topázio que representa seu pedido de casamento. A figura de Habão está indiscutivelmente ligada ao capital e à transformação do homem e de seu trabalho em mercadoria e é o objetivo primário da análise que apresentaremos estabelecer um paralelo entre a

exploração, a objetificação e a mercantilização praticadas pelo ganancioso latifundiário e o próprio mal com o qual, afinal, Riobaldo passa a compactuar.

**3. Autora: Gislane Vilma Vidal Kazeker de Siqueira**  
**ORIENTADOR: Verônica Daniel Kobs**

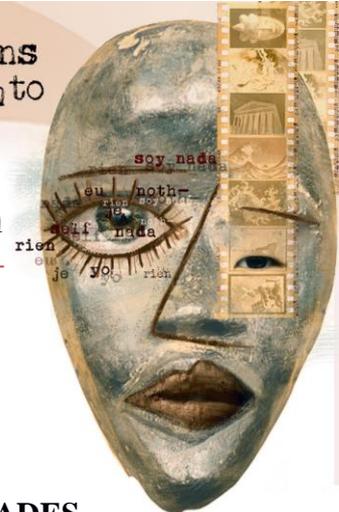
Título: A Transformação Social do Indivíduo na Peça Um Homem é um Homem de Bertolt Brecht

As últimas décadas do século XIX foram marcadas por conflitos mundiais. A eclosão de uma grande guerra estava anunciada. A Alemanha, por sua vez, assumia uma oligarquia financeira compacta, com um governo fechado, restrito e um sistema econômico denso. Nesse contexto, a classe operária enfrentava momentos difíceis, os quais fizeram surgir movimentos de revolta contra o regime burguês. É diante desse cenário que a obra de Brecht vem marcada pela luta contra o capitalismo excludente da época. O presente trabalho busca analisar a peça do dramaturgo alemão Bertolt Brecht, Um homem é um homem. À luz dos teóricos que discutem o teatro do autor e da atualidade da peça analisada, este trabalho objetiva debater a transformação social do indivíduo. Galy Gay é um homem simples, estivador de porto que um dia sente vontade de comer peixe, luxo raro em sua vida. Ao sair para buscar o alimento, se depara com três soldados, que, em um roubo a um templo, se veem perdidos, já que um deles fica preso e deve ser substituído com urgência. Galy Gay é facilmente iludido, persuadido e, movido por interesses próprios, é transformado, no decorrer da peça, em um feroz soldado de guerra.

**4. Autor: SANDRO ADRIANO DA SILVA**

Título do trabalho: CAIO FERNANDO ABREU: POETA

Esta comunicação pretender-se a um estudo da poesia de Caio Fernando Abreu, compilada na obra Poesias nunca publicadas de Caio Fernando Abreu (2012), a partir da delimitação temática da identidade queer – temas fecundamente explorados pela recepção crítica da obra em prosa do autor. Para tal, a discussão fundamenta-se na teoria e crítica de poesia, na historiografia literária, bem como na Teoria Queer. Com isso, objetiva-se identificar e analisar os aspectos poético-formais, a importância do gênero lírico no universo da produção do autor e no panorama literário brasileiro – sobretudo da recepção de sua poesia - e, finalmente, a recorrência ao tema e figurações do homoerotismo, como expediente para uma poética identitária *queer*.



## SIMPÓSIO 7

### ESPAÇOS DE DIÁLOGO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES, CULTURAS E SUBJETIVIDADES

Proponente: Silvana Ayub Polchlopek

Os estudos tradutórios permitem inúmeras possibilidades de estudo e investigação para teóricos, pesquisadores e profissionais. Híbrida, a prática tradutória acolhe diversas áreas do conhecimento e instaura espaços de diálogo para (re)pensar a tradução, suas interfaces, bem como a construção e representação de identidades, culturas e subjetividades inerentes ao ato tradutório. Constitui proposta do simpósio, promover e ampliar essas discussões, compreendendo o texto traduzido como prática social.

#### Participantes

##### 1. Autora: Silvana Ayub Polchlopek

Título do trabalho: Traduzindo com títulos: representações culturais e discursivas na tradução jornalística

Traduzindo com títulos: representações culturais e discursivas na tradução jornalística. Silvana Ayub Polchlopek (doutora) - UTFPR A tradução de fatos jornalísticos encontra na teoria da representação cultural (ZIPSER, 2002) a possibilidade de expandir o conceito de texto para o fato noticioso (VERMEER, 1986), compreendendo a prática tradutória como ato de língua (NORD, 2005) Assim, permite desprender o olhar das margens da reportagem, voltando-se ao título como enunciação e primeira tradução do fato. Sua sequencialidade temática (re)constrói e representa o fato noticioso gerando novas possibilidades tradutórias e deslocamentos de enfoque, ao mesmo tempo, em que resgata a historicidade do fato no imaginário do leitor e constitui novas narrativas jornalísticas paralelas a reportagem primária. Estas narrativas, quando deslocadas para o campo discursivo (SOARES, 2005), permitem pensar a tradução a partir da própria intenção de comunicar, presente na relação interlocutória entre sujeitos e instituições sociais. Nesse sentido, os títulos adquirem a função de traduzir e representar culturalmente os fatos em narrativas circunstanciadas e contextualizadas, perspectiva que (re)afirma a tradução como prática social, cultural e comunicativa e que instaura e legitima questões identitárias e subjetivas dos sujeitos envolvidos na práxis e recepção jornalística e tradutória.

Palavras-chave: tradução jornalística; narrativa; títulos.

##### 2. Autor: Guilherme Bernardes

Título do trabalho: Metatextualidade, recepção e tradução

O que há de fato num texto? É possível tirar algo completamente novo quando se lê? Se as interpretações e atribuições de significado partem do sujeito leitor, quando se torna relevante o intertexto canonicamente referenciado numa obra? Que problemas e soluções esse pensamento pode trazer quando se pensa em tradução? Para além de discussões de ambiguidade e tratamentos que parecem buscar uma neutralidade ou uma dualidade, pode-se pensar em textos como sempre sendo ao mesmo tempo multi e metatextuais? A hiperleitura ou a leitura de referenciais inesperados ou exagerados é capaz de se sustentar até certo ponto? A apresentação visa pôr essas questões em pauta, ainda que conclusões consensuais sejam

pouco prováveis.

**3. Autores: Hugo Simões**  
**Orientador: Alexandre Nodari**

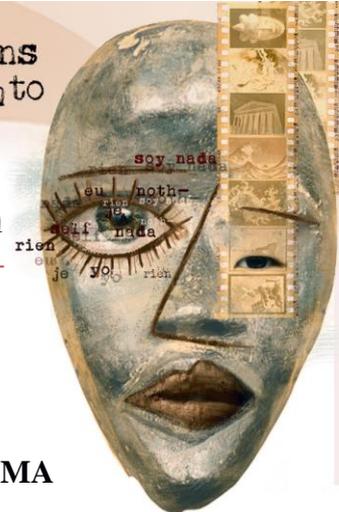
Título do trabalho: Silêncio, genocídio e poesia: a tradução do que se cala

Entre genocídios há sempre um bloco fosco de silêncio. Partindo da poesia de Paul Celan, em sua confecção obscura, de costura singular de silêncios fosforescentes, procura-se abordar o não-dito (além texto) marcado pela violência. Todesfuge e o genocídio judeu em diálogo com o genocídio ameríndio que riscou fronteiras no Brasil. Há como traduzir cantos/poemas destas formas de vida sem encarmos o obscuro e o silêncio? Seria o silêncio que transborda do texto uma possibilidade de enfrentar o horror e - contrariando a máxima de Adorno - criar e traduzir poesia após a sua chaga? Sem conclusões precisas, com esse pequeno esforço se quer investigar a recepção da idéia de silêncio celaniano na tradução brasileira - em específico de cantos/poemas ameríndios - questionando-se a sua validade e possível degustação antropofágica. Do mesmo modo, intenta-se problematizar a noção de silêncio(s), confrontado-a com o(s) silenciamento(s).

**4. Autora: Haluana Koepsel Alves**

Título do trabalho: Tradução e canibalismo como relação do eu e do outro

A relação do eu e do outro reflete na nossa forma de ver a literatura mas reflete ainda mais na nossa forma de ver e praticar tradução. O que é esse outro e como eu me relaciono com ele? Como a tradução pode se tornar canibalismo a partir da relação tradutor x autor? O ponto de partida de toda atividade realizada por nós é sempre de dentro da nossa visão de mundo (ou do nosso mundo). Como separar, então, essa visão do eu na leitura de literatura ou na prática de tradução? Isso é possível? Baseada nas teorias do desconstrutivismo derridiano, perspectivismo e no texto "Tradução, apropriação e o desafio ético da relação" (CARDOZO, Maurício Mendonça, 2008), a apresentação visa pôr essas questões em pauta, não tendo a grande pretensão de resolvê-las.



## SIMPÓSIO 8

### REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO ORAL: UMA PRÁTICA PLANEJADA

Proponente: Eliane Travensoli Parise Cruz

Relatar experiências de práticas de oralidade desenvolvidas em espaços escolares; Refletir sobre o papel do professor como autor de sua prática pedagógica; Oportunizar espaços para o aperfeiçoamento da expressão oral em situações de uso.

#### Participantes

##### 1. Autores: Elenice Parise Foltran e Dierone César Foltran Junior

Título do trabalho: O que dizem os discentes sobre as atividades desenvolvidas no Projeto LALUPE- LABORATÓRIO LÚDICO PEDAGÓGICO

Toda ação pedagógica deve pautar-se pela interação social entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, é necessário criar um ambiente adequado à utilização da oralidade em situações reais de comunicação. Entretanto, essa prática nem sempre é contemplada como atividade planejada e orientada; muitas vezes, a voz dos alunos é deixada em segundo plano: as ações ficam restritas a atividades esporádicas de leitura oral, ou de participação espontânea em atividades já determinadas. O que se propõe neste simpósio é a disseminação de práticas escolares que promovam situações do “falar” discente numa ação didática, com objetivos definidos e um percurso metodológico que contemple os fazeres tanto docente – no planejamento, na elaboração de materiais e no desenvolvimento de atividades práticas - quanto na participação dos alunos, no exercício da linguagem como prática social, como espaço privilegiado para expor ideias, sentimentos, dúvidas, anseios, aflições, etc. São estas ações orientadas que merecem destaque, pois é no cotidiano que as experiências acontecem e revelam-se como forma de aquisição dos usos sociais da linguagem.

Palavras-chave: Oralidade. Discente. Prática Social.

##### 2. Autora: Nádia Cristina Santos Aimi

Orientadora: Eliane Travensoli Parise Cruz

Título do trabalho: Criando espaços: a voz dos alunos na releitura do conto “A Cartomante” – Machado de Assis

CRIANDO ESPAÇOS: A VOZ DOS ALUNOS NA RELEITURA DO CONTO “A CARTOMANTE”- MACHADO DE ASSIS AIMI, Nádia Cristina Santos (UEPG) Or. CRUZ, Eliane Travensoli Parise (UEPG) Trabalhar com a literatura deve instigar a novas experiências leitoras. Desta forma, o presente trabalho tem por finalidade relatar uma experiência vivenciada durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura do curso de Letras/UEPG, contando com a participação dos alunos do 3º ano do ensino médio, do Colégio Estadual Prof. Meneleu de Almeida Torres. Para o desenvolvimento das docências, foi solicitada a leitura do conto “A Cartomante” de

Machado de Assis, cujo objetivo era proporcionar aos alunos o gosto pela leitura literária. Obter uma experiência de leitura crítica e reflexiva, trazendo relações com o cotidiano. Na sequência, cada aluno expôs sua opinião sobre o assunto principal: a traição. A turma foi dividida em grupos, sendo solicitada uma releitura do conto com posicionamento e reflexões. Foram contemplados os gêneros orais: teatro, paródia e seminário. Foi uma experiência bastante interessante, os alunos gostaram do conto, o que tornou mais produtiva e prazerosa a realização da atividade, foi um aprendizado significativo, pois proporcionou o contato com outros gêneros orais, ampliando as possibilidades da experiência com a leitura literária.

Palavras-chave: Docência; Leitura Literária; Gêneros Oraís.

**3. Autor: Eduardo José de Oliveira Firak**

**Orientadora: Eliane Travensoli Parise Cruz**

Título do trabalho: Educação Profissional: do conhecimento técnico à aplicação prática

Buscar uma qualificação profissional para atuar no mundo do trabalho sendo capaz de superar a imediatez do cotidiano é um dos desafios postos ao ensino profissional. O que se constata, entretanto, é um ensino voltado para teorização dos conteúdos, uma fragmentação das disciplinas, um recorte particular para a formação do aluno: Assim sendo, este trabalho teve como objetivo principal resgatar o diálogo entre as disciplinas do curso técnico numa ação interdisciplinar em que a proposta teve como intuito a aplicabilidade dos conteúdos estudados em aula e aplicados em uma empresa, cujos conhecimentos fossem necessários para perceber possíveis falhas em seu funcionamento. Para tanto, os alunos foram requisitados a fazer visitas técnicas nas empresas – alvo da pesquisa - para levantar e diagnosticar os problemas na questão empresarial de relacionamento, marketing, logística, custos, apuração de resultados, Sistema Público de Escrituração Digital - SPED, NFe entre outros. Neste sentido, utilizando pesquisa bibliográfica e de campo foi possível contribuir para formação do aluno com vistas ao futuro profissional que não apenas domina os conceitos básicos, mas insere-se no cotidiano empresarial para identificar problemas e contribuir para um melhor desenvolvimento.

Palavras-chave: Ensino Profissional; Interdisciplinaridade; Aplicabilidade.

**4. Autoras: Gisele Marques Alves dos Santos Gonçalves e Adriana da Silva Bittencourt**

**Orientadora: Marli Pereira**

Título do trabalho: A oralidade no trabalho docente

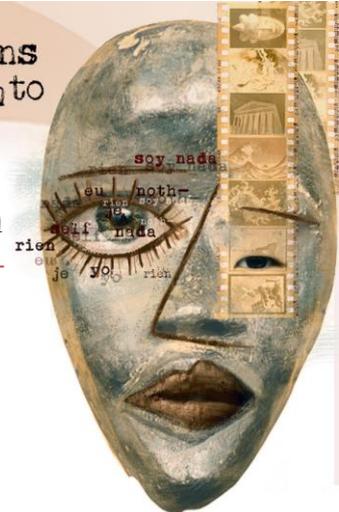
Palavras-chave: Oralidade. Práticas pedagógicas. Ensino Fundamental  
Resumo: Estudos recentes aliados a experiências docentes têm revelado a pouca ênfase no desenvolvimento da competência oral dos estudantes do Ensino Fundamental. Desse modo, este trabalho propõe uma reflexão sobre a importância da oralidade na formação linguística do aluno e sobre o lugar que esta modalidade ocupa nas aulas de língua materna. Inicialmente, apresentamos algumas referências teóricas sobre o tema em questão, levando em conta o valor da oralidade e o estudo dos gêneros orais no ensino de língua portuguesa. Em seguida, discorreremos sobre a atuação da escola nesse processo. Discutimos, ainda, sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores em produzir atividades voltadas para o gênero oral e o peso de tais práticas na construção de valores sociais. Por fim, apresentamos uma proposta pedagógica, cujo tema foi desenvolvido em aulas destinadas à leitura, à compreensão e ao debate em sala. Portanto, o presente trabalho se preocupa, mormente, com a ausência de um trabalho focado no desenvolvimento da competência oral discente, que simboliza a identidade de cada ser. É inconcebível que o aluno entre na escola com uma oralidade essencial e, por força do sistema, seja obrigado a abafar essa expressão.

**5. Autor: Luis Guilherme Caldeira Legat**

**Orientadora: Elenice Foltran**

Título do trabalho: A formação dos professores da língua inglesa e a globalização: segundo os documentos oficiais

A partir de toda a trajetória da língua inglesa, passando por diversos países, como o Brasil, periodicamente, onde a língua foi ocupando seu espaço fazendo-se presente no vocabulário da língua portuguesa. Pelos conflitos sociais, políticos e históricos a língua, que é considerada global, foi inserida dentro de uma sociedade para que os falantes se tornassem bilíngues. Considerando que, qualquer língua, não sendo a sua materna, ao se tornar parte de uma sociedade, não traz apenas os vocabulários e as questões gramaticais. De todo o percurso que a língua inglesa passou, trouxe consigo a sua bagagem cultural e que, no seu decorrer, a sociedade brasileira permitiu que isso se misturasse ao seu dia a dia, resultando na facilidade da comunicação mundial. Para o aluno, a aprendizagem da língua inglesa se tornou essencial para que ele participasse dessas comunicações e conhecesse a política, a cultura e a interação social de diferentes sociedades, não focando apenas em questões gramaticais; cabe ao professor seguir essa demanda (interculturalidade) para que o futuro aluno bilíngue não se torne apenas um falante da língua. Nessa pesquisa, em desenvolvimento, será abordada a importância da formação do professor e de discentes do projeto CLEC, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que seja capaz de mediar, em sala de aula, além de seu próprio conhecimento de mundo, o conhecimento do aluno, para que numa expectativa de resultado, circule-se toda a bagagem cultural da língua, não apenas o vocabulário em foco.



## SIMPÓSIO 9

### LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: DESENCONTRO DE SUBJETIVIDADES

Proponente: Sheila Oliveira Lima

O acesso ao texto literário, em nosso país, ocorre principalmente a partir do ingresso da criança na escola. No entanto, as práticas para a formação leitora ali promovidas carecem de abordagens que considerem o caráter subjetivo da leitura e a intersubjetividade entre texto e leitor, elementos fundamentais para a vinculação do leitor com a literatura. Este simpósio visa a debater experiências e abordagens teóricas que tomem a leitura literária e a formação do leitor pelo viés da subjetividade.

#### Participantes

##### 1. Autora: Sheila Oliveira Lima

Título do trabalho: Leitura literária nas séries iniciais do ciclo 1: enlace subjetivo para a formação do leitor

O ensino de leitura no Brasil tem sido motivo de preocupação, tendo em vista os resultados das provas nacionais e internacionais. Muitos são os investimentos do governo no sentido de alterar tal realidade. O PNLD tem sido uma das principais ações de garantia de acesso da criança às comunidades letradas. No entanto, observa-se que os textos e as atividades veiculadas por tais materiais pouco contemplam os gêneros da esfera literária, além de não focalizarem as ações no ensino da leitura. Em pesquisa realizada desde 2013, observou-se que muitos livros didáticos não realizam atividades efetivas de leitura, limitando o foco na lida com o código. O ensino da leitura não deve se restringir às atividades de decodificação, tampouco ao contato com textos meramente informativos. Para formar o leitor é imprescindível criar condições de aproximação do sujeito com o universo letrado, sobretudo a partir do envolvimento proporcionado pela literatura. Tal aproximação convoca a subjetividade e a relação mais significativa com a leitura. Desta prática, realizada desde os primeiros anos do ensino fundamental, deverá ser forjado o leitor autônomo e crítico. Esta comunicação abordará a ampliação do foco do ensino da leitura, a partir do contato significativo, demarcado pela subjetividade com a poesia.

Palavras-chave: Literatura; leitura; subjetividade.

##### 2. Autor: Henrique Furtado de Melo

Título do trabalho: Sobre um leitor mais que crítico: criativo

A partir de registros de observação e aplicação de aulas ministradas numa escola estadual paranaense da região de Londrina, e amparados em estudos de Vincent Jouve (2002), Tzvetan Todorov (2010), Michèle Petit (2009), D. W. Winnicott (1975) e na esquizoanálise de Gilles Deleuze e Félix Guattari, propomos trazer reflexões acerca da prática docente, em especial relacionada à leitura literária. Em nossos registros é possível perceber indícios de como o utilitarismo e o apagamento da postura autoral (tanto de discentes quanto de docentes) incide sobre a maneira como os alunos leem e se relacionam com a literatura. Além

disso também é possível observar como uma atividade de leitura que parte do pressuposto de que o aluno é capaz de criar e não apenas posicionar-se criticamente, respeitando sua voz e valorizando suas experiências, pode proporcionar um movimento de circulação de sentidos, e não apenas apropriação de estruturas e ferramentas úteis. Neste sentido, o que propomos com este trabalho é a reflexão em torno do utilitarismo da literatura provocado frequentemente pela escola, destacando a importância de se considerar a construção de leitores criativos, e não apenas críticos.

### **3. Autores: Ana Lúcia de Campos Almeida e Paulo Roberto Almeida**

Título do trabalho: Histórias autobiográficas de letramento: o letramento literário como processo de constituição intersubjetiva dos leitores, professores em formação

Em um projeto que visa a investigar a relação entre as práticas de letramento e a formação de professores de Língua Portuguesa, constituiu-se um corpus de histórias autobiográficas de letramento escritas por alunos concluintes de curso de licenciatura em Letras, professores em formação. Constituem histórias de vida construídas pelas memórias em contato com o universo da escrita. Algumas dessas histórias focalizam, de modo particular, experiências dos sujeitos com o letramento literário, ocorrendo a produção de enunciados marcados por um jogo de intertextualidades, enunciados que singularizam os sujeitos na construção de um modo próprio de se fazerem donos da linguagem. A análise possibilita aos pesquisadores vislumbrar um processo de constituição subjetiva a partir da interação com textos literários e relações de intersubjetividade entre texto e leitor, desvelando, nos enunciados dos alunos, táticas e modos de dizer o mundo pela linguagem. Entendemos que, ao se apropriarem do texto literário, fazendo suas as palavras alheias, em uma perspectiva bakhtiniana, os sujeitos constroem, simultaneamente, posições de autoria, assumindo uma voz própria, em meio à orquestração de vozes presentes nas possíveis relações dialógicas intersubjetivas, usando e manipulando estrategicamente recursos linguísticos internalizados, socialmente construídos.

### **4. Autoras: Paola Christine Ditzel e Lorena Galvão** **Orientadora: Ione da Silva Jovino**

Título do trabalho: Contribuições das narrativas africanas e afrobrasileiras para o ensino de Língua Portuguesa

Este trabalho apresenta um estudo investigativo que tem como tema a literatura infanto-juvenil e as narrativas africanas e Afrobrasileiras. Tem como foco as aulas de língua portuguesa e proposição de ações de intervenção para auxiliar alunos em suas dificuldades de leitura, considerando também o papel das narrativas para a aprendizagem e ensino das africanidades. O estudo tem sido realizado por meio de observações e intervenções didáticas, ações integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Tal escolha se fundamenta no papel que a palavra particularmente a contada, assume na perspectiva das africanidades, considerando seus aspectos lúdico e didático. Deste modo, o intuito é de propor uma intervenção pedagógica apresentando conteúdos de africanidades, buscando verificar em que medida auxiliam na melhora da compreensão leitora a partir dos gêneros textuais escolhidos dentro o domínio narrativo, em especial contos, lendas e mitos. O recorte aqui proposto trata do levantamento bibliográfico sobre o tema e apresenta algumas reflexões sobre o uso das narrativas na perspectiva das africanidades. Pretende-se mostrar possibilidades de uma literatura infanto-juvenil que não seja só de matriz eurocêntrica, reforçando papel da oralidade e das narrativas para a manutenção de tradições culturais, abordando o espaço social narrativo nas escolas.

Palavras-chave: Africanidades, narrativas, literatura infanto-juvenil.

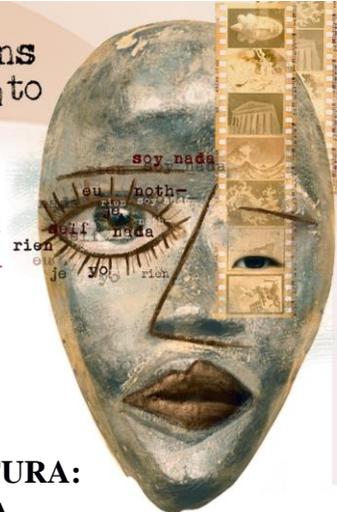
### **5. Autora: Nelcy Teresinha da Rosa Kegler**

**Orientador: André Joanilho**

Título do trabalho: Perfil da leitura entre acadêmicos do Oeste de Santa Catarina

A pesquisa se propõe a investigar o perfil de leitura de acadêmicos da região Oeste de SC, histórias de vida, mediadores, participação de instituições culturais entre outros. O método utilizado é a pesquisa bibliográfica e qualitativa. A leitura e a literatura de forma geral oferecem a possibilidade do exercício da linguagem e ampliação do vocabulário. Destaca-se a relevância da linguagem para o desenvolvimento da condição humana, devido o universo literário despertar a imaginação e a criatividade, desenvolve também habilidades lingüísticas e promove uma visão mais crítica em relação a determinados temas e valores para a cidadania. O educador Paulo Freire destacou a importância da leitura em benefício da construção do conhecimento e sujeitos. Aprender a ler, escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não pela manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 2006, p. 8). Silva (2004, p. 27) coloca que hoje o grande desafio é o de “aprender a aprender – e por vezes desaprender para reaprender - a fim de acompanhar as rápidas transformações que ocorrem”. Dessa forma, considerando a leitura e a apropriação do conhecimento como molas propulsoras para o desenvolvimento da sociedade.

Palavras-chave: Leitura. Formação de leitores. Perfil de leitura de acadêmicos.



## SIMPÓSIO 10

### PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA: PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Proponente: Sonia Merith-Claras

Coautor : Stela de Castro Bischuette

Este simpósio pretende agregar pesquisas, estudos, relatos de experiências, tanto no âmbito da formação inicial, quanto na formação continuada, que se relacionam ao ensino da língua materna e da literatura. O intuito é que estes trabalhos possam contribuir para melhorias no quadro de formação do aluno da Educação Básica. Em suma, queremos envolver, num único grupo, diferentes pesquisadores da área de Letras, de diferentes linhas teóricas, com o propósito de socializar seus trabalhos.

#### Participantes

##### 1 – Autora: Tâmara Lyz Milhomem de Oliveira

Título do trabalho: Posso jogar vídeo game na aula?

Propomos a criação de um game virtual, que explore partes do currículo de Língua Portuguesa, onde seja possível suscitar letramentos e explorar aspectos da leitura, escrita e oralidade. Essa abordagem insere a aula de LP em ambientes multimodais, amplia as práticas de letramento e o avanço em conhecimentos linguísticos. Chegamos a este entendimento a partir dos estudos de Gee (2003, 2009), Prensky (2001,2012), Mattar (2010), dentre outras fontes. A composição do game envolveu alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Desenvolvimento de Software do Instituto Federal de educação Ciência e Tecnologia do Piauí, e foi dividida em etapas que envolveram estudos linguísticos, literários e históricos, bem como pesquisas sobre a ferramenta com a qual o game foi criado. Posteriormente iniciou-se a elaboração do jogo e mais adiante realizamos os primeiros testes da ferramenta. Após esse processo tivemos como resultado a geração de um produto, o game para o ensino de Língua Portuguesa

##### 2 – Autora: Edineia Cristiane Voloniuk Orientadora: Ione da Silva Jovino

Título do trabalho: Os gêneros textuais e as africanidades no ensino de língua portuguesa

Este trabalho tem como objetivo discutir questões relacionadas aos gêneros textuais e às africanidades no ensino de língua portuguesa, com base nos estudos e discussões realizadas no grupo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, projeto de Português/Espanhol da UEPG. Como referencial teórico, utilizamos a concepção de gêneros textuais de Marcuschi (2008), o qual salienta que gênero textual é o texto, oral e escrito materializado em situações comunicativas recorrentes. Usamos também a Lei 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de história da cultura afro-brasileira e africana. O trabalho apresenta parte do levantamento bibliográfico que vem sendo realizado, destacando-se, van Dijk (2012, 2013); Cavalleiro (2005); Silva (2005); Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2004); Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica/

Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008). A partir do estudo dos textos pretende-se expor a definição do conceito de gênero textual e sua importância no ensino, bem como discorrer sobre as africanidades e sua relação com a educação, evidenciar a função que o discurso exerce nas questões raciais e apontar direcionamentos teóricos trabalho com as africanidades e com os gêneros textuais nas aulas de português.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Africanidades. Gêneros Textuais.

**3 – Autores: Maria Fernanda Araújo Lisboa e Jeferson Ferro**  
**Orientadora: Izabel Cristina de Araújo**

Título do trabalho: Desenvolvimento e aplicação de objetos de aprendizagem digital para o ensino de literatura

Nosso projeto de pesquisa, ainda em fase inicial, busca avaliar o efeito da transmissão oral, via rádio / podcast, na compreensão de textos literários. Será realizado por meio de um curso de extensão oferecido a alunos de Letras–EAD (Uninter), sujeitos da pesquisa, que trabalharão com seis textos ao longo de seis semanas. Os alunos serão divididos em dois grupos, um deles com acesso a podcasts com a leitura e comentários sobre os textos, outro com acesso apenas aos textos escritos. Eles serão testados na compreensão dos textos e também na realização de atividades de discussão e aprofundamento, via web. Considerando que “a compreensão não tem uma autonomia do sentido na estrutura linguística. O sentido é um efeito da leitura em certas condições” (MARCUSCHI, 2005), e que dimensões diversas – como a neurofisiológica, a argumentativa e a afetiva, por exemplo - compõem o processo de leitura (JOUVE, 2002), temos como hipótese que o grupo com acesso aos arquivos de áudio apresentará melhor resultado nas avaliações. Entre outros aspectos, a leitura em voz alta poderá evidenciar marcadores discursivos e prosódicos essenciais à compreensão dos textos (Pacheco 2003, 2007).

**4 – Autora: Adriana Gisele Estevão**  
**Orientador: Edson Carlos Romulado**

Título do trabalho: A Didatização Do Gênero Parábola: Uma Proposta De Encaminhamento Didático

Compreendendo que o ensino de Língua Portuguesa deve ser realizado por meio da linguagem enquanto prática social, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de análise linguística contextualizada às práticas de leitura e de produção textual, consoante orientações dos documentos oficiais, que concebem o texto como unidade de significação e ensino e o gênero como eixo de progressão e articulação curricular. Inseridos nessa perspectiva, elegemos veicular, neste trabalho, o gênero discursivo parábola, pelo fato de tal gênero ser pouco trabalhado em sala de aula. Focando a análise linguística, realizamos, de forma contextualizada, uma análise das marcas linguístico-enunciativas em enunciados concretos do gênero em pauta e elaboramos uma proposta de encaminhamento didático destinada ao 9º ano do ensino fundamental. A abordagem fundamenta-se na concepção dialógica da linguagem (Bakhtin/Volochinov, 19 92), na teoria dos gêneros (Bakhtin, 2003) e na proposta metodológica das Sequências Didáticas (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2010), resultando em uma proposta didática que, ao promover uma reflexão sobre a linguagem por meio de um gênero ainda não explorado em sala de aula, mas muito usado na literatura e no cotidiano das pessoas, contribua para uma ressignificação do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Gênero discursivo parábola; Encaminhamento didático; Análise linguística.

**5 – Autoras: Margarida da Silveira Corsi, Renata Kelen da Rocha e Vilma da Silva Araújo**

Título do trabalho: Pibid Letras-Português/Uem: Uma Proposta de Leitura a Partir do Livro Abrindo Caminho, de Ana Maria Machado

Vinculado ao Subprojeto PIBID Letras-Português, da Universidade Estadual de Maringá, nosso trabalho apresenta resultados de pesquisa-ação realizada no Colégio de Aplicação (CAP/UEM). Baseados na proposta de leitura e letramento literário de Micheletti (2000) e Cosson (2014), as etapas de desenvolvimento da pesquisa realizam: o diagnóstico do contexto educacional, apoiados na leitura do Projeto Político Pedagógico, a investigação da biblioteca e seu acervo, da sala de aula e de outros locais utilizados como espaços de leitura; a investigação das preferências e dificuldades dos educandos em relação ao letramento literário, com uso de questionários elaborados pelo grupo; a produção e aplicação de uma oficina de leitura, que resultou na elaboração e aplicação de uma sequência básica, objetivando a motivação pela leitura literária e a concretização do letramento literário a partir do livro *Abrindo caminho*, de Ana Maria Machado (2005), embasados no pressuposto de que o ato de ler é solitário, mas envolvendo o mergulho do leitor na decifração do código, na compreensão dos sentidos expressos e no preenchimento dos não ditos (AGUIAR, 2006). É o que nos propomos a apresentar neste trabalho.

Palavras-chave: literatura, ensino, leitura, letramento literário.

#### **6 – Autoras: Daniella Klein dos Santos Nogueira e Danielle Mendes de Oliveira**

Título do trabalho: Lima Barreto em sala de aula: uma sugestão de trabalho.

Orientadora: Stela de Castro Bichuette

Este trabalho tem como finalidade apresentar uma proposta de planejamento de aula com atividades direcionadas aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, cujo tema é “Lima Barreto em sala de aula: uma sugestão de trabalho”. Vale a pena salientar que este estudo faz parte de um processo de pesquisa sobre letramento literário iniciado em 2014 quando foi elaborada uma proposta de leitura literária do conto “O enfermeiro, de Machado de Assis, apresentado no “II Seminário Internacional e III Nacional em Estudos da Linguagem”. As atividades foram produzidas com o propósito de estabelecer uma interação entre aluno e texto, visando o desenvolvimento de questões reflexivas e lúdicas e que pudessem ser significativas para o educador e para seus alunos. Nesse segundo plano de ensino, o enfoque recaiu sob o conto “A Nova Califórnia”, de Lima Barreto, tendo como fundamentação teórica o livro *Letramento Literário: teoria e prática* (2011), de Rildo Cosson. Dessa forma, a proposta de atividades será pautada no que Cosson (2011) conceituou como “sequência básica”. Ao final da proposta de letramento literário espera-se que os alunos tenham sido capazes de apreender a construção do sentido do texto literário bem como dar continuidade ao processo de formação continuada dos alunos envolvidos na pesquisa.

Palavras-chave: Lima Barreto; Literatura; Plano de Ensino; Letramento literário.

#### **7 – Autora: Adriana Delmira Mendes Polato**

**Orientador: Renilson José Menegassi**

Título do trabalho: Por uma análise linguística dialógica do texto/enunciado literário na escola: notas sobre estilo

Neste artigo, defendemos a possibilidade de coadunar a leitura e estudo escolar do texto/enunciado literário, tendo uma possível proposta de análise linguística de estatuto dialógico como ferramenta. A concepção dialógica de língua e a abordagem sócio-histórica da Análise Dialógica de Discurso, que encontram respaldo nos trabalhos do Círculo de Bakhtin e nas pesquisas desenvolvidas no Brasil sob este escopo, bem como discussões da linguística aplicada sobre a prática de análise linguística, amparam a discussão. Teóricos da literatura servem à contextualização do objeto e à descrição da forma típica de enunciado como valorativa. A análise busca pela compreensão das axiologias compartilhadas socialmente pelo autor e por seus interlocutores, manifestadas nas escolhas lexicais e sintáticas concretizadas no conto literário, para o tratamento do tema. Estas se constituem como marcas de um estilo individual e/ou de uma autoria-criadora consubstanciada no estilo genérico. Os resultados

demonstram a presença de movimentos discursivizados demarcadores da interação autor-leitor-tema, as quais nominamos como visadas dialógico-valorativas. Tal proposta dispensa percepções de fora da obra, por os elementos de análise se constituírem observáveis na superfície linguística. O conto machadiano “A causa “secreta” constitui-se como corpus de análise.

Palavras-chave: Estilo; Axiologias; Análise Linguística.

#### **8 – Autora: Sandra do Rocio Ferreira Leal**

Título do trabalho: Implantação das políticas públicas na escola: eterno abismo entre o discurso e a prática

Este artigo, fundamentado por BIANCHETTI (2005), AZEVEDO e GOMES (2009), MORAES (2000), MAINARDES (2009), BARROSO (2005), BAUGÄRTNER (2005) entre outros autores, propõe tecer algumas reflexões sobre a filosofia neoliberal que tem respaldado a área educacional e, em decorrência disso, as políticas públicas educacionais e seus instrumentos de efetivação. Para elucidar essa reflexão, busca resgatar os conceitos de intervenção, regulação e regulamentação, que caracterizam a presença do Estado nessas políticas. Para finalizar, lança um olhar sobre a escola pública para exemplificar as dificuldades que ela tem enfrentado com essa avalanche de programas educacionais estaduais e federais. As reflexões propostas foram oportunizadas pelo subprojeto de Língua Portuguesa (2012 – 2013), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da UEPG, sobre as Salas de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática para alunos, inicialmente, de 6º ano do Ensino Fundamental e, na sequência, também voltadas para alunos de 7º, 8º e 9º ano, em turmas multisseriadas devido à falta de professores e salas de aula disponíveis nas escolas. Trata-se, portanto, de um programa educacional em vigor no Estado do Paraná desde 2004.

Palavras-chave: neoliberalismo; políticas públicas; intervenção; regulação; escola.

#### **9 – Autoras: Fernanda Zagobinski Ribeiro e Ana Julia Varela Blaz Orientadora: Ione da Silva Jovino**

Título do trabalho: Africanidades e os Gêneros Textuais No Pibid

O objetivo deste trabalho, que se encontra em andamento, é apresentar resultados parciais de dois estudos investigativos sobre o conceito de africanidades e sua abordagem nas aulas de língua portuguesa de uma Escola Estadual da cidade de Ponta Grossa. Este trabalho faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Enfatizamos o atendimento da Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Assim, este artigo procura fazer uma revisão bibliográfica dos principais documentos oficiais que contribuem para a implementação da lei em questão, bem como o estudo do conceito de africanidades segundo (SILVA, 2005) e os pressupostos teóricos sobre linguagem, gêneros textuais, ensino de língua portuguesa, bem como alguns documentos oficiais. O trabalho está em fase inicial, portanto os resultados são relativos ao levantamento bibliográfico e aproximação da teoria com a prática juntamente com o relato e análise de algumas intervenções em sala de aula e aplicações de atividades para o ensino de língua portuguesa nessa perspectiva.

Palavras chave: Africanidades. Ensino de Língua Portuguesa. Gêneros textuais. PIBID.

#### **10 – Autor: Edson Ribeiro da Silva**

Título do trabalho: As teorias sobre a leitura de textos literários adotadas nas propostas curriculares oficiais e a recepção que efetivamente ocorre no ensino público

As Diretrizes Curriculares Estaduais para o ensino de literatura, no estado do Paraná, têm adotado a Estética da Recepção e a Teoria do Efeito Estético como norteadoras dos objetivos e da metodologia dessa disciplina. O exame de atividades escolares constata que há confusões, nas propostas curriculares e, sobretudo, na ação docente, acerca dos modos de recepção do texto literário. O despreparo teórico do docente acaba resultando em abordagens ingênuas e empobrecedoras. A busca pelos sentidos, que se justificariam, para ele, por pretensas relevâncias morais ou sociais, ignora a opacidade que difere o texto literário dos gêneros que não se inserem na arte literária. Dessa forma, aquilo que para a Teoria do Efeito Estético (assunto abordado sobretudo em O ato da leitura, de Iser) é elemento constitutivo da obra literária, como negações, indeterminações e lugares-vazios, acaba sendo focalizado, em atividades escolares, como especificidades ou dificuldades a serem superadas na leitura. O mesmo ocorre com a relação entre tema e horizonte, em que este não é visto como potência a ser atualizada, mas como método que leva a impropriedades que os textos em si não autorizam. A desatenção para elementos como a opacidade e o efeito estético resulta numa recepção equivocada.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Efeito Estético. Estética da Recepção.

#### **11 – Autora: Sandra Mara da Silva Marques**

Título do trabalho: O letramento do professor e as práticas de ensino de (re)escrita

A habilidade de leitura e escrita do aluno é sempre alvo de avaliações, cujos resultados compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) e outros índices, com o intuito de mostrar a realidade do ensino. Esses resultados evidenciam o despreparo dos alunos que terminam a educação básica e apontam para a formação dos professores. Discute-se muito sobre letramento do aluno, em desenvolvimento da habilidade de ler, compreender e escrever textos, em elaboração de atividades para serem aplicadas aos alunos em sala de aula, mas é preciso também pensar no letramento e na formação teórica do professor. Para engrossar essas discussões, este trabalho tem como objetivo apontar a necessidade de focar o letramento do professor para que as habilidades de leitura, escrita, fala sejam nele desenvolvidas, tornando-o apto a formar um aluno competente em sua língua e conhecedor dos aspectos linguísticos, cognitivos e sócio-culturais que envolvem a interação verbal. Para evidenciar a importância do conhecimento teórico relacionado à escrita, será relatada a experiência com professores de escolas públicas do Estado do Paraná, participantes de cursos de formação continuada da região centro-oeste e analisada suas práticas de escrita durante o curso. Como suporte teórico, utilizaremos o referencial teórico relacionado ao ensino de língua materna e à Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Letramento do professor; (re)escrita; Sociointeracionismo.

#### **12 – Autor: Felipe Soares e Sonia Merith-Claras**

Título do trabalho: Estágio Curricular Supervisionado: o Ensino Reconfigurado para a Linguagem e o Gênero

Tendo em vista a abrangência e reinterpretação das teorias e concepções de linguagem e de gêneros, pertinentes ao ensino de língua portuguesa e literatura no país, segundo instauram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (DCEs), o presente trabalho objetiva perfilar-se sobre o desenvolvimento, a aplicação e a reflexão de um plano de aula arrolado aos processos de observação e regência de aulas, no percurso da disciplina de estágio curricular supervisionado do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Para tanto, será estudado o modo como tais teorias configuram as perspectivas e as práticas discursivas, implicadas no material pedagógico sugerido pela escola, ou seja, o gênero história em quadrinhos. Pontuar-se-á a desenvoltura desse material durante o período de observação do discente e, também, a adequação deste,

considerando os resultados nos âmbitos teórico (acadêmico) e de domínio prático (escolar), bem como sua repercussão nessas esferas. Isso posto, espera-se com o estudo empreendido, a promoção de uma reflexão quanto às bases teóricas que norteiam o ensino e a aprendizagem de língua e de literatura, além de explanar possíveis medidas e posturas subjacentes ao ofício da docência referida à formação do futuro docente.

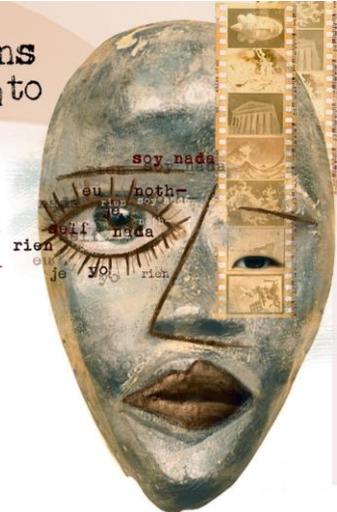
Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Ensino; Língua Portuguesa; Gênero.

**13 – Autoras: Eloísa Helena Mello e Vanderleia Cristina Sonogo**

Título do trabalho: Transportando sonhos

O presente trabalho tem como propósito analisar a relação autor/leitor e sua importância na formação do leitor. A leitura da poesia revela representações, conexões, das mais diversas formas e seu subgêneros com ritmos que encantam e fascinam o leitor. Nessa viagem de fascínio um grupo de educação infantil, pode se envolver no encantamento da poesia, conhecendo diversas obras, trocando correspondências com autores da Academia de Letras do PR, bem como efetivar esse sonho num encontro onde autores viram expectadores e leitores interpretam as obras recebidas pelos autores no espaço da Academia de Letras do Paraná. Momentos mágicos, inesquecíveis para pequenos leitores que já percebem a importância da poesia e se tornam protagonistas nesse mundo de sensibilidade e sabedoria, oportunizando a passagem de leitores para autores de suas próprias histórias e poesias.

Palavras-chave: poesia, autores, Academia.



## SIMPÓSIO 11

### LABIRINTOS DA SIGNIFICAÇÃO

Proponente: Marina Chiara Legroski

Coautor : Luana de Conto

Não é novidade que o significado das línguas naturais é um assunto de grande profundidade. Levando isso em consideração, este simpósio trata das propriedades e das peculiaridades da significação das línguas naturais. São aceitos tanto trabalhos com abordagem clássicas, baseadas numa semântica de referencialidade e composicionalidade, quanto trabalhos de abordagem mais ampla de interface com outras subáreas, especialmente com a pragmática.

#### Participantes

##### 1. Autora: Camila Maria Corrêa Rocha

Título do trabalho: As expressões idiomáticas sob a perspectiva semântica e sua constituição metafórica

O conceito de Semântica, introduzido por Bréal nos anos 1883, surgiu da observação de que, ao lado da Fonética e da Morfologia, havia uma ciência do significado. No que concerne ao léxico, os estudos linguísticos foram marcados por tentativas em estruturá-lo, as quais foram, em geral, incompletas e inconsistentes devido à própria natureza do objeto a ser sistematizado, uma vez que o vocabulário agrupa um conjunto de unidades lexicais em constante movimento, ou seja, lexias novas são criadas, outras já existentes recebem novos significados, assim como algumas são extintas. Por outro lado, admitiu-se que o léxico é o aspecto lingüístico que mais reflete as mudanças socioeconômicas e culturais de um povo e observou-se o fato de a linguagem coloquial ser composta de expressões idiomáticas (EIs)- combinações estáveis, cujos elementos não podem ser decompostos, visto que tal decomposição implicaria na ilogicidade do pensamento do falante do ponto de vista semântico e, em alguns casos, estrutural. Postula-se, neste estudo, que as EIs são unidades lexicais constituídas essencialmente pela metáfora (ainda que outras figuras de linguagem possam atuar em sua composição), o que se pretende confirmar.

##### 2. Autora: Luana de Conto

Orientadora: Maria José Foltran

Título do trabalho: A selva dos DPs definidos em sentenças copulares sem concordância de gênero

Este trabalho se debruça sobre sentenças sem concordância de gênero do tipo “Tese é complicado”. Essa concordância é peculiar e está ligada a uma interpretação eventiva do sujeito, isto é, quando proferimos essa sentença a propriedade de ser complicado é atribuída não diretamente à tese, mas a um evento relacionado à tese, que varia conforme o contexto: escrever tese, ler tese, arguir tese etc. É sabido que nominais nus são aceitos mais facilmente nessa construção, mas neste trabalho investigamos a ocorrência de DPs definidos, como a seguinte sentença: “A aliança de diamantes foi inesperado”. Sabemos que essas sentenças dependem de entonação e contexto mais específicos, mas são justamente essas condições que nos interessam, pois acreditamos que os critérios de licenciamento desses DPs nos possibilitarão compreender as características da construção copular sem concordância e da possibilidade de denotação

de eventos por sintagmas nominais. Para isso, dialogamos com a bibliografia que trata de DPs definidos e de sentenças genéricas, como Enç (1991), Heim (1982) e Carlson & Pelletier (1995).

### **3. Autora: Marina Chiara Legroski**

Título do trabalho: Cada umas das facetas de “cada”

Cada uma das possibilidades de “cada” Este trabalho, oriundo de parte da minha tese de doutoramento, se propõem a apresentar as múltiplas facetas semânticas do quantificador “cada”, que tem sido pouco discutido pela literatura em português brasileiro. Ao mesmo tempo, este item lexical aparece como quantificador e intensificador de propriedades (quase um adjetivo) de determinados nomes. Em relação à sua semântica, a literatura parece olhar apenas para elementos da sua significação no que diz respeito ao recobrimento de conjuntos, item por item, por meio de uma leitura distributiva ponto a ponto (e não totalizadora, como o todo), fazendo subconjuntos cardinalmente iguais. Em certo sentido, a verificação de uma sentença com “cada” é a mesma para sentenças com “todo”: é por meio de uma varredura caso a caso que se verifica a veracidade da totalidade. Mas, neste caso, porque “cada” seria diferente de “todo”? E por que razões ele pode se comportar como intensificador? Estas são algumas questões que este trabalho se propõe a investigar. Borges e seus escravos filosóficos - Diego Gomes do Valle (doutor) – UEPG O presente trabalho busca sustentar a hipótese genérica de que os personagens dos contos do argentino Jorge Luis Borges, antes de serem pretensamente alguém ou fazerem algo, são representações de ideias filosóficas. Poucos autores valorizaram tanto as ideias mortas, os sofismas ou as heresias como Borges. Neste sentido, seus personagens dedicam suas existências ficcionais a demonstrar e a recriar tais experiências filosóficas. Como exemplo, analisamos o conto La busca de Averroes, de Jorge Luis Borges, a partir das Teorias do Amor e dos Estudos da Tradução. Procuramos uma interpretação considerando a tradução enquanto uma relação entre sujeitos, com todos os limites que isto implica. Dessa forma, o pretense entendimento pleno do outro é descartado, o que há é uma relação possível, ideal ou não, assim como encontramos no conto de Borges. Veremos que, por meio de Averróis, Borges coloca em ação certas ideias filosóficas, as quais serão comentadas a partir de teóricos do amor, como Platão (1979), Denis de Rougemont (1988) e Roland Barthes (1990).

Palavras-chave: Filosofia; Jorge Luis Borges; La busca de Averroes.



## SIMPÓSIO 12

### MODERNISTAS DO BRASIL E DA ARGENTINA

Proponente: Diego Gomes do Valle

Este simpósio reúne trabalhos que tratam de autores e/ou ideias circulantes no período conhecido, em terras portenhas e tupiniquins, como Modernismo. Sem qualquer ímpeto unificador, espera-se que a heterogeneidade de tais nomes e projetos seja evidenciada. Ernesto Sábato um dia chamou de “encrucijada latinoamericana” à condição do intelectual nascido por aqui, uma vez que nos definimos positiva ou negativamente na relação com o outro. No cerne desta questão está o próprio ato de nomear a si.

#### Participantes

##### 1. Autora: Miriã Lohuanna Batista Pereira

Orientador: Diego Gomes do Valle

Título do trabalho: O tempo como ferramenta para a criação do duplo em contos de Jorge Luis Borges

Nossa pesquisa busca apresentar como o tempo, enquanto um importante elemento da narrativa, contribui e influencia para e na existência do duplo em três contos do argentino Jorge Luis Borges. Partindo do pressuposto de que o autor busca, em suas narrativas, anular esse tempo como forma de refletir, eternizar momentos e eternizar-se, não o segue linearmente e assim cria em seus escritos um ambiente em que convergem momentos e fatos passados e futuros, possibilitando que se encontrem e interajam entre si. Dessa forma, entendemos que esse elemento narrativo possibilita ao autor explorar os diversos campos da literatura fantástica, como o duplo, pois, ao alterar a ordem temporal, desprende-se do real e consegue promover situações que não seriam possíveis se a ordem natural do tempo fosse mantida - como o encontro consigo mesmo em épocas distintas de sua vida. Para isso, foram selecionados alguns contos presentes em três de seus livros. São eles, “A outra morte”, pertencente ao livro O Aleph (1949), “O jardim de caminhos que se bifurcam”, presente em Ficções (1944) e “O outro”, d’ O livro de Areia (1975). Como aporte teórico, utilizaremos, entre outros, os estudos de Tzvetan Todorov (1980), Benedito Nunes (1988), Lanusse Bergem Balbino Costa (2014), e, por fim, o próprio Jorge Luis Borges (1965,1985).

Palavras-chave: Duplo; Jorge Luis Borges; Tempo.

##### 2. Autor: Diego Gomes do Valle

Título do trabalho: Borges e seus escravos filosóficos

O presente trabalho busca sustentar a hipótese genérica de que os personagens dos contos do argentino Jorge Luis Borges, antes de serem pretensamente alguém ou fazerem algo, são representações de ideias filosóficas. Poucos autores valorizaram tanto as ideias mortas, os sofismas ou as heresias como Borges. Neste sentido, seus personagens dedicam suas existências ficcionais a demonstrar e a recriar tais experiências filosóficas. Como exemplo, analisamos o conto La busca de Averroes, de Jorge Luis Borges,

a partir das Teorias do Amor e dos Estudos da Tradução. Procuramos uma interpretação considerando a tradução enquanto uma relação entre sujeitos, com todos os limites que isto implica. Dessa forma, o pretense entendimento pleno do outro é descartado, o que há é uma relação possível, ideal ou não, assim como encontramos no conto de Borges. Veremos que, por meio de Averróis, Borges coloca em ação certas ideias filosóficas, as quais serão comentadas a partir de teóricos do amor, como Platão (1979), Denis de Rougemont (1988) e Roland Barthes (1990).

Palavras-chave: Filosofia; Jorge Luis Borges; La busca de Averroes.

**3. Autor: João Israel Ribeiro**  
**Orientador: Diego Gomes do Valle**

Título do trabalho: "Retábulo de São Nunca", o amor cortês em perspectiva

Este trabalho é uma proposta de análise, de um texto ainda pouco conhecido de Guimarães Rosa, o conto "Retábulo de São Nunca" inserido no livro póstumo intitulado *Estas Histórias* (2013). Nele observaremos o enredo e alguns detalhes de sua estrutura, lançando breves comentários sobre as referências intersemióticas e intertextuais que o texto apresenta particularmente, a saber: as que são feitas a pintura/escultura (políptico e retábulo) e ao teatro respectivamente, que tornam o conto uma obra bastante imagética. Concluídos esses sucintos exames, passaremos então a discutirmos a releitura do amor cortês que o conto faz; para isso, apoiaremos nossas considerações nas de Denis de Rougemont (1988) acerca do amor que considera incompatíveis a paixão e o casamento, temas centrais da narração do conto analisado. A narrativa é um raconto da história de um casal de namorados filhos de ricos fazendeiros, moradores de uma cidade interiorana, que misteriosamente se separa e do casamento anunciado entre a moça e outro rapaz, o que contraria as expectativas das gentes da cidade, pois, apesar de separado, o casal continua a se amar e procurava saber um do outro. Palavras-chave: Amor cortês; Guimarães Rosa; Retábulo de São Nunca. Este trabalho é uma proposta de análise, de um texto ainda pouco conhecido de Guimarães Rosa, o conto "Retábulo de São Nunca" inserido no livro póstumo intitulado *Estas Histórias* (2013). Nele observaremos o enredo e alguns detalhes de sua estrutura, lançando breves comentários sobre as referências intersemióticas e intertextuais que o texto apresenta particularmente, a saber: as que são feitas a pintura/escultura (políptico e retábulo) e ao teatro respectivamente, que tornam o conto uma obra bastante imagética. Concluídos esses sucintos exames, passaremos então a discutirmos a releitura do amor cortês que o conto faz; para isso, apoiaremos nossas considerações nas de Denis de Rougemont (1988) acerca do amor que considera incompatíveis a paixão e o casamento, temas centrais da narração do conto analisado. A narrativa é um raconto da história de um casal de namorados filhos de ricos fazendeiros, moradores de uma cidade interiorana, que misteriosamente se separa e do casamento anunciado entre a moça e outro rapaz, o que contraria as expectativas das gentes da cidade, pois, apesar de separado, o casal continua a se amar e procurava saber um do outro.

Palavras-chave: Amor cortês; Guimarães Rosa; Retábulo de São Nunca.

**4. Autora: Isabel Cristina Bichinski**  
**Orientador: Diego Gomes do Valle**

Título do trabalho: Nós, antropófagos? Um resgate da metáfora oswaldiana para a atualidade

Este artigo tem como objetivo resgatar e explicar o conceito de antropofagia proposto por Oswald de Andrade na década de vinte, especialmente em seu *Manifesto Antropófago*. Busca-se explicitar qual a relação com a alteridade que o escritor modernista propõe em seu discurso de devoração. Para que esse resgate da antropofagia oswaldiana ocorra, propõe-se discutir em que medida nós nos relacionamos com os princípios antropofágicos em pleno século XXI, conforme a visão do professor João Cezar de Castro

Rocha (2012) para um possível entendimento da antropofagia hoje. Desse modo, visa-se a entender a antropofagia como um exercício cada dia mais necessário nas circunstâncias do mundo globalizado, pois é a devoração antropofágica que permite o desenvolvimento de um modelo teórico de apropriação do outro. Pretende-se ainda relacionar a metáfora oswaldiana, que tem a figura do "outro" como centro, com a concepção di alógica de Mikhail Bakhtin que nos traz o homem como um sujeito constituído pela interação com o outro.

Palavras-chave: alteridade, antropofagia, Oswald de Andrade.

##### **5. Autora: Cláudia Camardella Rio Doce**

Título do trabalho: Antropofagia e modernismo

Alguns autores mencionam os “modernismos” no Brasil, ao invés de “modernismo”, no singular. Podemos entender essa referência de diversas maneiras. Uma delas é pensar nos diferentes movimentos que se abrigaram sob esse nome mais amplo conhecido como modernismo, como é o caso da antropofagia. O trabalho pretende fazer uma leitura do movimento antropófago, evidenciando algumas de suas relações. A proposta caminha em uma via dupla. Se, por um lado, mostra que ainda nos anos 20 tínhamos entre nós uma manifestação de vanguarda, dentro do movimento modernista, com profundas afinidades com o surrealismo (na contramão, portanto, dos autores que afirmam que não houve surrealismo no Brasil ou que suas manifestações aqui se deram de forma superficial), por outro avalia a antropofagia como uma das mais ricas e produtivas vertentes do modernismo, levando Augusto de Campos a afirmar que se Oswald de Andrade tivesse escrito em inglês, francês ou espanhol, a sua antropofagia teria entrado na constelação de ideias de pensadores originais e inortodoxos conhecidos pelo mundo. Com o passar do tempo, o conceito de antropofagia foi banalizado. Se analisado em suas raízes, no entanto, podemos alcançar a verve poderosa e radical forjada por Oswald como forma de resgate de um modernismo enfraquecido.

Palavras-chave: antropofagia; modernismo; surrealismo.



### SIMPÓSIO 13

## ASPECTOS DO ENSINO, PESQUISA E AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS POR APRENDIZES BRASILEIROS

Proponente: Antonio Luiz Gubert

Este simpósio pretende abordar aspectos referentes à pesquisa, ao ensino e à aquisição de línguas estrangeiras por aprendizes brasileiros. Serão aceitos trabalhos fundamentados nas diversas abordagens teóricas sobre quaisquer aspectos relacionados ao tema geral (pronúncia, aquisição da escrita, interferências de sistemas...). Serão privilegiados trabalhos realizados a partir de estudos com alunos de escolas regulares ou de cursos universitários, com vistas para uma futura melhoria do ensino.

#### Participantes

##### 1. Autora: Luizete Guimarães Barros

Título do trabalho: Ata de reunião em espanhol: tempo verbal em gênero discursivo

Este estudo pretende investigar a manifestação dos tempos verbais em gêneros discursivos do universo burocrático do curso de secretariado. E como uma das atribuições da secretária é redigir as atas das reuniões em que participa, nosso objetivo nesta comunicação é conhecer como se compõe este gênero discursivo. Para tanto, pretendemos definir a predominância dos tempos verbais, seguindo os postulados discursivos de Benveniste (1976) – que classifica os textos de acordo com as categorias de “história” ou “discurso” – e de Weinrich (1966) – que segue a mesma perspectiva de Benveniste, dividindo o material discursivo em dois mundos: o “mundo narrado” e o “mundo comentado”, respectivamente. Por essa razão examinamos atas de dezesseis reuniões de diferentes países de língua espanhola: Espanha, Colômbia, México e Argentina. E como, na nossa prática didática como professora de espanhol como língua estrangeira, nos servimos da base da língua materna em que nossos estudantes estão imiscuídos, comparamos estes textos com similares em português no sentido de estabelecer parâmetros de relação. Uma coleção didática En equipo.es – curso de español de los negocios (2008), das autoras O. Juan, M. de Prada y A. Zaragoza serve também de material de consulta.

##### 2. Autora: Mayara Stéphanie Barbieri dos Santos

Orientadora: Cristiane Carneiro Capristano

Título do trabalho: A relação entre língua materna e estrangeira na aquisição da escrita

Neste trabalho, discute-se a relação entre língua materna (LM) e língua estrangeira (LE) na aquisição da escrita infantil. Nosso objetivo geral é investigar como crianças em processo de aquisição da escrita, falantes e escreventes do português brasileiro, com pouco ou nenhum contato com o inglês, segmentam o que elas imaginam serem palavras nessa língua estrangeira. Nesta pesquisa, partimos da hipótese de que o aprendiz, para registrar o que é estrangeiro, pode basear-se, por um lado, em sua LM e, por outro, nas imagens que constroem, ao longo de suas vivências linguísticas, sobre o que é “estrangeiro”. Nosso corpus consiste em 259 produções textuais coletadas durante o projeto de extensão intitulado “Introdução à Língua Inglesa: música para gente pequena” aplicado no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) – UEM, entre 20/10/2014 e 14/11/2014. Para seleção dos dados, fizemos um recorte do corpus e selecionamos as

frases “Good morning, everyone” e “Hello, good day” para análise dos registros de segmentações convencionais e não convencionais, levando em consideração a convenção ortográfica das palavras em inglês. Os resultados encontrados estão sendo analisados com base no seguinte arcabouço teórico: Capristano (2007, 2010), Chacon (2004, 2005), Coracini (2003, 2007), Cunha (2004) e Revuz (1998).

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Materna; Língua Estrangeira; Aquisição da Escrita; Segmentação.

**3. Autora: MAIRA LOUISE CARZINO**

**Orientadora: LÍGIA PAULA COUTO**

**Título do trabalho:** O desafio da novidade: a recepção da língua espanhola por alunos de sextos anos

Este trabalho, que deriva de um projeto PIBID subárea de Espanhol da Universidade Estadual de Ponta Grossa, tem o objetivo de analisar qualitativamente dados acerca da aprendizagem de Língua Espanhola por alunos de 6º anos de uma escola pública da cidade de Ponta Grossa – PR. Tendo como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394, de 1996, que garante a oferta de pelo menos uma língua estrangeira na grade curricular das escolas públicas a partir do ensino fundamental II, os Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, língua estrangeira (1998) e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná para as Línguas Estrangeiras Modernas (2008), faremos essa pesquisa a fim de contribuir com professores e pesquisadores da área, pois com a tentativa de maior inserção do Espanhol nas grades curriculares das escolas públicas faz-se necessário aprofundar o conhecimento sobre o tema. Sendo assim, parece-nos pertinente estudar a forma com que alunos que ingressam no ensino fundamental II recebem o Espanhol/língua estrangeira (E/LE) devido ao fato de este ser um aprendizado novo para essas crianças. Pretendemos entender como é a recepção desses alunos a essa nova língua e verificar se eles a compreendem como uma segunda forma de comunicação. É também objetivo da pesquisa verificar se o relacionamento com a professora da disciplina ajuda/interfere no processo de ensino/aprendizagem. Visamos chegar a essas respostas a partir de observações realizadas em três turmas de sexto ano e análise de questionários aplicados a eles.

**Palavras-chave:** Ensino de Espanhol, 6º ano, Currículo de Língua Estrangeira.

**4. Autor: Jean dos Santos Silva**

**Orientadora: Maria Clara Vianna Sá e Matos**

**Título do trabalho:** Aconselhamento em Aprendizagem de Línguas: a perspectiva do aconselhado

O aprendente que almeja ter sucesso na aprendizagem da LE deve trabalhar de maneira autônoma e ter consciência sobre a sua aprendizagem. O acompanhamento a autonomização e conscientização da aprendizagem é chamado de Aconselhamento em Aprendizagem de Línguas. No entanto, para que o AAL seja bem-sucedido, é necessário que o Aconselhado compreenda, de fato, o que vem a ser o aconselhamento linguageiro e o papel do Conselheiro. Este estudo tem como objetivo central verificar se as ideias que os Aconselhados da Universidade Federal do Pará têm sobre o AAL são similares aos conceitos da mesma. Esta discussão foi desenvolvida com base nos trabalhos de Carson e Mynard (2012), Reinders (2008), Stickler (2001), entre outros. Realizou-se uma pesquisa qualitativa em forma de pesquisa de campo. Os instrumentos para coletas de dados são narrativas dos aconselhados e entrevistas semiestruturadas com os mesmos. Os resultados indicam que a perspectiva dos aconselhados sobre o AAL é dissimilar a teoria em alguns aspectos. Quanto à percepção do papel do conselheiro linguageiro, comprovou-se que alguns têm a ideia correta do papel deste agente, porém a prática desta função não está sendo percebida como a teoria afirma. Espera-se que este trabalho contribua para o avanço das pesquisas e práticas de aconselhamento em aprendizagem de línguas, e para o avanço dos estudos sobre autonomia visando uma aprendizagem de línguas mais significativa.

**5. Autor: Antonio Luiz Gubert**

Título do trabalho: O ensino do espanhol em contextos sociais de influência do *talian*

Este trabalho tem por objetivo o de verificar se os padrões fonético-fonológicos do *talian* contribuem ou não para a realização de pronúncias prototípicas do sistema do espanhol, especialmente da fricativa velar. Como referencial teórico, foram adotados os trabalhos de Margotti (2004) e de Gubert (2012) para a descrição do *talian*, e de Viciano (1999) para o espanhol. Para análise, inicialmente foram utilizadas as pronúncias de seis informantes, três alunos e três alunas, do ensino médio, residentes na cidade de Concórdia, com idade entre 15 e 18 anos. Os dados de pronúncia foram obtidos por meio de leituras de textos de uma unidade do livro didático e gravadas em meio digital. As análises mostraram que os padrões do *talian* contribuem para a pronúncia do espanhol, uma vez que há certa semelhança entre os dois sistemas fonético-fonológicos na maior parte das variáveis linguísticas controladas. Como exceção, foram encontrados problemas na produção da fricativa velar do espanhol, a qual é inexistente no sistema do *talian*. Nos contextos linguísticos em que tal som deveria ocorrer, os falantes tiveram a tendência de produzir um som de tepe ou de uma vibrante múltipla, que são os dois róticos existentes no *talian* e são considerados os sons mais semelhantes com a fricativa velar.

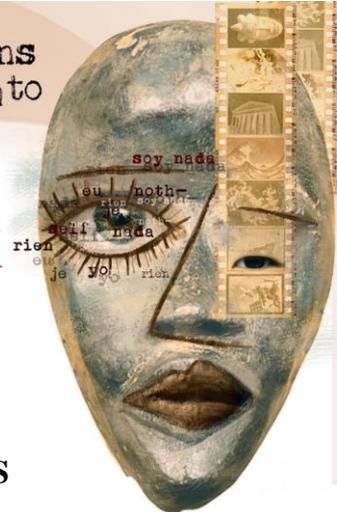
PALAVRAS-CHAVE: *Talian*. Espanhol. Ensino. Pronúncia.

**6. Autor: Victor Ricardo Romero Masgo**

**Orientadora: LUCIMAR BRAGA ARAUJO**

Título: Las africanías en el libro didactico PIBID español/UEPG: una tematica que contribuye a la visibilidad de las raices africanas de America Latina

La enseñanza del idioma español en los Libros Didácticos ha ido evolucionando en su didactismo y metodología en las últimas décadas. Una de las preocupaciones del PNLD de la enseñanza de E/LE en las escuelas públicas, gira entorno en que el aprendizaje del idioma se encuentre cada vez más próximo a la realidad sociocultural en que vive el alumno brasileño. De la publicación “A (In)Visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol” (2013), se desprende una preocupación por la permanente invisibilidad de la diversidad multicultural latinoamericana en los Libros Didácticos de E/LE. En estas razones, el presente trabajo tiene por meta analizar el componente cultural representado por las africanías en el Libro Didáctico del PIBID Español/UEPG, a fin de corroborar cómo esta temática coadyuva a visibilizar la afrohispanidad presente en los países de habla hispana. En este sentido, se espera generar una reflexión de cómo la enseñanza de un idioma extranjero puede reforzar su componente cultural con el uso de africanías, lo que puede convertirse en un buen precedente en la intención de un mejor reforzamiento de contenidos estructurales-didácticos que visibilicen la multiculturalidad de América Latina en futuros Libros Didácticos de E/LE.



## SIMPÓSIO 14

### IMAGENS DE FRONTEIRA: LITERATURA E OUTRAS MÍDIAS

Proponente: Barbara Cristina Marques

Coautor: Gustavo Ramos de Souza

As experiências estéticas contemporâneas mostram-se, cada vez mais, marcadas por relações transversais, isto é, aquelas que se fazem por convergências, apropriações, dialogismos, re-criações, transcriações. Na observância do objeto literário enviesado com outras linguagens e intercambiado com as chamadas novas mídias, o objetivo deste GT é propor discussões em torno dos estudos que tratem da literatura nas suas múltiplas relações com outros objetos e suportes.

#### Participantes

##### 1. Autora: Barbara Cristina Marques

Título do trabalho: *Ponto Ômega* e os dispositivos da criação digital: a interface entre literatura, cinema e vídeo

*Ponto Ômega* e os dispositivos da criação digital: a interface entre literatura, cinema e vídeo Barbara Cristina Marques (UEL) As experiências artísticas produzidas pelos dispositivos imagéticos na contemporaneidade apontam para um tipo de produção que, em geral, se caracteriza por tentativas de apropriação da realidade em face das suas múltiplas ressignificações transcriativas. Ao refletir sobre o modo como as novas tecnologias incidem sobre as criações estéticas e, a partir daí, permitem repensar os processos de representação, é necessário observar os procedimentos de apropriação e remediação, na tentativa de compreender os princípios dessas convergências e os resultados das relações intermediais. Nesse contexto de discussão a respeito das novas mídias e de sua importância na criação de objetos artísticos na contemporaneidade, em especial na interface com o objeto literário, proponho discutir o romance *Ponto Ômega* (2010), de Don DeLillo, com o intuito de perceber de que modo *24 Hours Psycho* (1993) – vídeoinstalação, de Douglas Gordon – encontra sua tradução no código literário, seja por meio de uma dilatação do tempo da narrativa, seja pelo diálogo que trava com o filme *Psicose* (1960), de Alfred Hitchcock. Essa multiplicidade de códigos/mídias sugere modalidades de experiências de criação que, mesmo mantidas na sua materialidade „original“ – no caso do objeto literário, reivindicam novas reflexões acerca do estatuto da representação e aos modos de recepção desses objetos.

##### 2. Autor: Gustavo Ramos de Souza

Orientador: Luiz Carlos Santos Simon

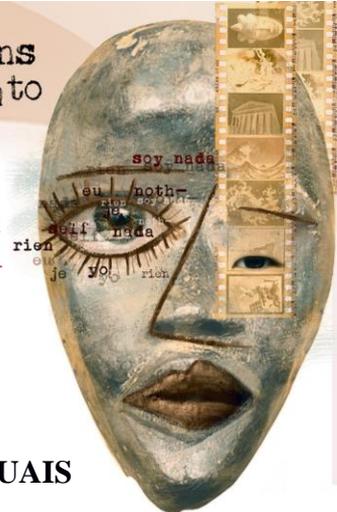
Título do trabalho: Literatura em imagens: o film d'art e o advento da narração cinematográfica

Fundada em 1908 por Paul Lafitte, a companhia Le Film d'art tinha como propósito levar às telas cenas históricas ou literárias, contrapondo-se ao populareco “cinema de atrações” que dominava o cenário cinematográfico com notícias, gags, números de vaudeville, teasers etc. A ideia era dignificar o cinema como uma autêntica forma de arte e tornar-se o grande educador das massas, a fim de superar os preconceitos das classes mais ilustradas e acalmar os moralistas que viam a nova forma de espetáculo como propagadora de vícios e degeneração: foi aí que o cinema enveredou-se pelas trilhas da ficção.



Contudo, longe de ser unanimidade, o filme de arte foi visto com desconfiança por historiadores e teóricos do cinema, porquanto era acusado de ser “teatro enlatado”, além de tolher o desenvolvimento do específico filmico. Tendo isso em vista, a nossa proposta é investigar de que modo a literatura está presente nos chamados filmes de arte, analisando filmes da cinematografia francesa e inglesa. O nosso aporte teórico compõe-se de estudos de Richard Abel (1994; 1999), Tom Gunning (1996), Alain Carou (2008), André Gaudreault (2009), Flávia Cesarino Costa (2005) e Arlindo Machado (2007).

Palavras-chave: Cinema; Literatura, Filme de arte.



## SIMPÓSIO 15

### A PERSONAGEM E O NARRADOR NAS ADAPTAÇÕES AUDIOVISUAIS

Proponente: Bianca do Rocio Vogler

Por meio deste simpósio, buscamos empreender uma consideração a respeito de algumas das formas como se dão os processos de adaptação de personagens e de narradores dos textos literários para textos audiovisuais, considerando as particularidades presentes em tal movimento de apreensão desses elementos dos textos literários pelas adaptações cinematográficas e televisivas.

#### Participantes

##### 1. Autora: Bianca do Rocio Vogler

Título do trabalho: “Afonso da Maia, da literatura à televisão”

Neste trabalho, procuro realizar uma análise acerca de alguns dos aspectos presentes no processo de adaptação da personagem Afonso da Maia do romance *Os Maias*, do escritor português Eça de Queiroz, para a minissérie homônima exibida pela Rede Globo de Televisão no ano de 2001 com roteiro adaptado por Maria Adelaide Amaral e com a direção de Luiz Fernando Carvalho. Para tanto, me volto para uma concatenação dos conceitos teóricos de Walter Benjamin e de Mikhail Bakhtin no sentido de compreender as questões envolvidas no movimento de adaptação de um texto literário para cinema e televisão. E para realizar a observação desse processo de construção de personagens nos meios audiovisuais, procuro embasamento em algumas das questões relacionadas a esse movimento no espaço teatral, já que em ambas as formas se configura a problemática da personagem encarnada em uma pessoa real, o ator, ou seja, havendo o foco na questão imagética. A partir dessa exposição de tais elementos teóricos, realizo a análise do modo como os adaptadores se apropriam, por meios dos recursos próprios às artes audiovisuais, de determinadas técnicas utilizadas por Eça na sua criação literária.

Palavras-chave: Afonso da Maia. *Os Maias*. Adaptação. Personagem.

##### 2. Autora: Thatiane Prochner

Título do trabalho: “Frankenstein, de Mary Shelley: a criação de um sujeito pós-moderno em duas versões”

*Frankenstein*, de Mary Shelley, foi publicado em 1818. Um misto entre romance romântico e gótico e ficção científica, a obra foi amplamente adaptada para o cinema desde 1910. Dentre algumas das adaptações comentadas neste trabalho, detemo-nos à análise da obra literária em questão e realizamos um estudo comparativo entre esta e a adaptação cinematográfica produzida por Francis Ford Coppola e dirigida por Kenneth Branagh em 1994, *Mary Shelley's Frankenstein*. Assim como Carvalho (2002), consideramos a adaptação como um diálogo entre a obra literária e a fílmica, tendo em vista a liberdade do autor no processo criativo e interpretativo, evitando falsos e ingênuos julgamentos de “fidelidade” esclarecidos por Stam (2008). Além de elementos técnicos da adaptação, ressaltamos elementos ideológicos de ambas as obras na configuração de um sujeito iluminista dentro do processo de criação de um sujeito plural ou pós-moderno, segundo Hall (2006).

Palavras-chave: narradores; som e imagem; sujeito.

### **3. Autor: Fábio Ricardo Gioppo**

Título do trabalho: “Adaptações em Grande Sertão: Veredas”

Este trabalho objetivará refletir, baseado no romance Grande sertão: veredas (1956) de João Guimarães Rosa, na adaptação, homônima, para a minissérie televisiva da Rede Globo, exibida no ano de 1985 e na adaptação fílmica, também chamada “Grande sertão: veredas, dirigida, em 1965, pelos irmãos Geraldo e Renato Santos Pereira. Aliaremos às reflexões que emergem do texto fonte e das adaptações que dele “nasceram”, pelo menos dois textos teóricos: Adaptation and Appropriation de Julia Sanders e Uma teoria da adaptação de Linda Hutcheon. Serão analisadas duas cenas do romance original e comparadas com as adaptações feitas para a minissérie e para o filme. A primeira cena: o jagunço Diadorim sempre toma banho sozinho pela manhã, quase de madrugada. E a outra cena analisada: o momento da tomada da liderança do grupo feita por Riobaldo. A primeira cena, citada acima, será comparada com a produção da Rede Globo. A segunda cena será comparada com o filme dos irmãos Pereira. Verificaremos que o conceito de “fidelidade” ainda não está bem resolvido nas teorias estudadas. Pensaríamos até que a obra original foi afetada de maneira drástica nas adaptações supracitadas, pois em nenhum momento, no romance, se dá o que nos é mostrado nessas adaptações.

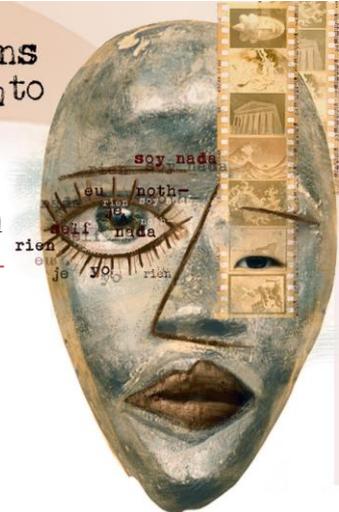
### **4. Autora: Isadora Bortoluzzi Massa**

**Orientadora: Célia Arns de Miranda**

Título do trabalho: “CARRIE, de Stephen King: uma análise de três adaptações cinematográficas”

O presente trabalho busca fazer uma breve análise das três adaptações cinematográficas do romance Carrie (1974), escrito pelo autor americano Stephen King – um de seus livros mais atípicos, em que trechos de narrativa são cercados por artigos de jornal, textos científicos e testemunhos oficiais, entre outros, que funcionam como uma espécie de coro grego à inevitabilidade dos acontecimentos. São estas: a adaptação de 1976, dirigida por Brian de Palma; a de 2002, dirigida por David Carson; e a de 2013, dirigida por Kimberly Peirce. O trabalho buscará postular hipóteses sobre a maneira como diretores e produtores transpuseram as cenas do livro para o meio visual, bem como a maneira em que as adaptações influenciaram umas às outras. Foco especial será dado à maneira como variados elementos nas obras cinematográficas permitem diferentes interpretações dos personagens da trama, bem como a maneira como cada filme lidou com a estrutura incomum do livro – assumindo que, devido ao formato da narrativa, qualquer tentativa de contar a história é por força uma seleção de fatos relevantes entre as muitas fontes de informação fornecidas ao leitor. Outros aspectos, como motivos, temas, e tempo e espaço também serão brevemente abordados.

Palavras-chave: Carrie, Stephen King, adaptação cinematográfica.



## SIMPÓSIO 16

### CINEMA: A CULTURA DA IMAGEM EM MOVIMENTO NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE

Proponente: Nelson Silva Junior

O cinema se apresenta como linguagem que tem nas imagens em movimento, diferentes possibilidades para construir e transformar identidades. Assim, o simpósio tem como proposta discutir o cinema enquanto elemento catalisador das ações humanas que contribuem para a formação identitária do homem e seu meio. Cabem nesta discussão os movimentos cinematográficos, os estilos e gêneros, os sistemas, a estética, as políticas de produção e veiculação, a diversidade cultural dos filmes e seus desdobramentos

#### Participantes

##### 1. Autor: Nelson Silva Junior

Título do trabalho: A Estética Pictórica no filme Sangue e Areia: a pintura espanhola e o cinema hollywoodiano

Este artigo dá continuidade a uma proposta de pesquisa, que busca apresentar filmes nos quais a relação Cinema e Pintura se faz presente de forma profícua. Aqui apresentamos o filme norte americano, de 1941, Sangue e Areia (Blood and Sand), cuja fotografia é referenciada em pinturas de Goya, Velasquez, El Greco e Murillo, tornando-se assim uma referencia na relação entre as linguagens pictórica e cinematográfica. Sangue e Areia (Blood and Sand), é a segunda versão norte americana, para o cinema, do romance de Vicente Blasco Ibanez (1867 – 1928), escritor espanhol. O filme é um típico exemplo do cinema clássico hollywoodiano, produzido no auge do Star System e quem recebeu o Oscar de Melhor Fotografia em Cores e foi indicado para melhor Direção de Arte. O filme recria o ambiente da cidade de Sevilha da primeira metade do século XX e do ambiente das touradas, utilizando cores e matizes próprias das pinturas dos artistas mais populares da Espanha. Assim, o filme pode ser considerado uma referência na transposição das telas de pintura para a tela de cinema. A análise de algumas cenas do filme, leva à leitura da imagem pictórica, mostrando como o cinema é uma linguagem que incorpora outras linguagens e meios na construção de sua narrativa fílmica e de sua estética.

##### 2. Autora: Aline Aparecida de Souza

Título do trabalho: A observação participativa no filme o homem ao lado

O presente trabalho busca reflexões a respeito das experiências estéticas vivenciadas pelo olhar do espectador dentro da janela do cinema no filme argentino O Homem ao Lado (Gastón Duprat; Mariano Cohn; 2009). Procura-se analisar, ler e interpretar como as janelas da mise en scène, emolduradas pelo cinema, emolduram os olhares daquele que olha e é olhado (Didi-Huberman; 2010). Percebe-se que a moldura, enquanto contorno e ruptura, enquadra um mundo interno e externo, em que o olhar do espectador tem a sensação de espiar um mundo pelo buraco da fechadura (Machado; 1997), acarretando em uma curiosidade, mas também uma identificação daquele que olha e se vê na tela (Mulvey; 1983), em uma meta-observação (Canevacci; 1993). Diante dos pressupostos, a janela do cinema constrói um espectador participativo na narrativa fílmica, já terminada em sua forma, mas que ao ser exibida e assistida

constitui efeitos de sentidos subjetivos, proporcionando uma ocupação do espectador no espaço fílmico. Inserindo o olhar do espectador dentro da janela do cinema, considera-se, que o filme em análise privilegia um espectador-personagem que insere seu olhar na narrativa cinematográfica, um olhar diegético.

Palavras-chave: Estética; Olhar; Arquitetura; Subjetividade; Janelas; Cinema.

### **3. Autoras: Ana Paula Pinheiro da Silveira e Verônica Braga Birello**

Título do trabalho: O menino e o mundo: o poder de resistência por meio da produção cinematográfica e do enredo

O cinema foi criado pelos irmãos Lumière no final do séc. XIX, todavia as animações já existiam há muito tempo por meio de outras tecnologias. Embora seja uma forma de arte trabalhosa, animar sempre fascinou a humanidade. Sabemos que atualmente as animações tradicionais vêm perdendo espaço para aquelas digitais. Sendo assim, neste trabalho propomos analisar a marca autoral de Alê Abreu no processo de construção cinematográfica do filme brasileiro O menino e o Mundo. Discutiremos questões como a autoria discursiva e os micropoderes que formam um poder de resistência, salientando como esses aspectos se concretizam na produção e no filme por meio de sua elaboração artesanal e enredo. Em O menino e o mundo a resistência se dá no campo tecnológico do cinema de animação, no enredo do filme, em que o menino resiste à sociedade de consumo e ainda na metáfora do continente latino-americano, como espaço de resistência.

Palavras-chave: Cinema de animação, Imagem, Análise do Discurso

### **4. Autora: Angélica Eloá Ribeiro**

**Orientador: Nelson Silva Junior**

Título do trabalho: Star Wars: a força e a importância da obra audiovisual

Nossa sociedade é repleta de signos e mensagens comunicados intencionalmente através da linguagem audiovisual. Tais signos, no cinema, permitem que o público vivencie uma experiência de realidade singular e marcante. Assim ocorreu com toda uma geração que desfrutou em sua infância e adolescência dos encantos de Star Wars e que hoje, já adultos, com o anúncio da produção de um novo filme da saga, deleitam-se com a possibilidade de viver e reviver experiências únicas através do filme. Assim, é objetivo deste trabalho apresentar a importância da saga Star Wars em nossa sociedade através de análise fílmica e análise de conteúdos disseminados nas redes sociais sobre o público da saga.

### **5. Autores: John Maycon Daner Campos dos Passos, Marcos Vinicius Santos da Costa e Ramon Guillermo Mendes**

**Orientador: Carlos Ricardo Grokorriski**

Título do trabalho: A imagem insólita e o tempo desterritorializado em Leos Carax e Charlie Kaufman

Para Deleuze (2005), o trabalho do cinema é produzir dobraduras de tempo, fissuras no eixo temporal. Essas fissuras agem como uma suspensão da linearidade e também como uma ruptura da percepção e afecção sobre o corpo e sobre a subjetividade. O atual (territorializado) passa a ser pensado em outro plano, na multiplicidade do virtual (desterritorializado). Nos filmes “Holy Motors” (2012), de Leos Carax, e “Sinédoque, Nova York” (2008), de Charlie Kaufman, os personagens Monsieur Oscar e o diretor teatral Caden Cotard agenciam um mesmo personagem conceitual: o ator-nômade, aquele que vive o virtual, ele ocupa o “aberto”, o “deserto”, se movimenta pelo espaço liso nunca cristalizando o atual, jamais se tornando sedentário. Em ambos os filmes temos a virtualização da subjetividade contemporânea como desterritorialização permanente, jogo de simulacros intrincados, identidade rizomática. A imagem produz uma suspensão da individuação abrindo-a para uma miríade de possibilidades, fluxos contínuos de

arranjos insólitos. O trabalho pretende construir um eixo de convergência entre os filmes que apresentam a percepção sobre as vertigens da subjetividade contemporânea e o personagem conceitual que emerge em ambos: o ator-nômade, agenciando conjuntos/blocos de significação.

Palavras-chave: Deleuze, Kaufman, Carax, Subjetividade

#### **6. Autora: Mariza Tulio**

Título do trabalho: Masculinidade como espetáculo: Christian Grey em cinquenta tons de cinza

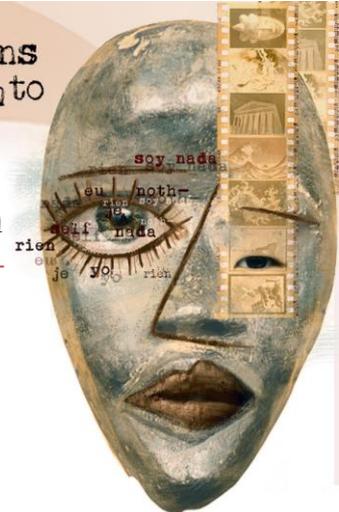
O objetivo deste artigo é apresentar uma análise da representação do personagem Christian Grey no filme Cinquenta Tons de Cinza, dirigido por Sam Taylor-Johnson e estreado em 2015. A análise é desenvolvida a partir de uma perspectiva feminista de que o gênero é uma construção social e que a representação do homem e masculinidade, assim como a da mulher e feminilidade, também é construída socialmente. O parâmetro teórico desta análise, o conceito do ‘olhar masculino’, de Laura Mulvey, é teorizado no artigo “Prazer Visual e Cinema Narrativo” (1975), no qual a autora critica a relação entre o olhar masculino e a imagem feminina do prazer visual moldada pela sociedade patriarcal. Levando em consideração que a masculinidade também é construção social, busca-se investigar através de elementos fílmicos o que acontece quando um personagem masculino é objetificado na tela e em que aspectos a objetificação do homem em filmes é diferente da objetificação da mulher.

Palavras-chave: cinema; estudos de gênero; masculinidade; olhar masculino

#### **7. Autora: Mônica Candéo Iurk**

Título do trabalho: O menino e o mundo: simples e complexo

Este texto aborda as diversas linguagens aplicadas ao longa metragem O Menino e o Mundo. Cores vivas, texturas diversas e sons encantadores fazem parte da hibridação da animação brasileira que entre as 34 premiações, a recente foi o Prêmio Cristal de melhor longa-metragem no 38º Festival de cinema de animação de Annecy. Embora o estudo sobre o cinema e as animações seja abrangente, a pretensão neste artigo é analisar a obra de Alê Abreu pelo seu hibridismo no enredo e na técnica. A metalinguagem é utilizada no longa para abordar questões como a desigualdade social, o êxodo rural, questão ambiental e a relação familiar. A simplicidade apresentada nos traços dos personagens é contraposta ao enredo que representa parte da identidade latina americana.



## SIMPÓSIO 17

### LINGUÍSTICA TEXTUAL

Proponente: Jaqueline Aparecida dos Santos Dutra

Coautor: Elódia Constantino Roman

Este Simpósio tem o objetivo de reunir trabalhos que discutam aspectos morfossintáticos-semânticos envolvidos na produção textual. Serão aceitos trabalhos que tenham como foco a investigação das classes de palavras - nomes, verbos, preposições, advérbios entre outros - e os papéis que esses elementos exercem na constituição dos textos.

#### Participantes

##### 1. Autora: Jaqueline Aparecida dos Santos Dutra

Título do trabalho: O papel dos nomes no processo de referenciação em textos de alunos do ensino básico

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise dos substantivos em textos produzidos por alunos do ensino básico, considerando o modo como esses elementos são articulados no processo de referenciação textual. A investigação prioriza a observação das categorizações e recategorizações de objetos de discurso, bem como o modo como os substantivos são empregados no processo, considerando as suas propriedades semânticas e textuais. Para a análise foram adotados os estudos de autores que discutem o substantivo sob diferentes perspectivas como Cunha e Cintra (2001, Castilho (2010, 2012) e Camacho; Dall'Aglio-Hattner e Gonçalves (2008). No que se refere à referenciação, priorizou-se a perspectiva discursiva, em que esse processo é visto como uma atividade linguística intersubjetiva, na visão de Mondada e Dubois (2003), Koch (2006, 2008), Roncarati (2010) entre outros. A conclusão da análise aponta para a necessidade de uma postura diferenciada no tratamento dos elementos linguísticos, em especial do substantivo. A investigação apontou que embora o emprego do substantivo seja reconhecidamente importante na organização textual e discursiva, ele ainda não é percebido como um elemento com alto potencial de referenciação e argumentativo.

Palavras-chave: Referenciação; Substantivo; Texto.

##### 2. Autor: Waldiney Corrêa Martins

Orientadora: Elódia Constantino Roman

Título do trabalho: Cadeias referenciais em documentos do século XVIII

Segundo Marcuschi (2008, p.60), a língua pode ser vista de vários ângulos teóricos. Um deles é o sociointeracionismo, que “contempla a língua em seu aspecto sistemático, mas a observa em seu funcionamento social, cognitivo e histórico, predominando a ideia de que o sentido se produz situadamente [...]”. Partindo dessa concepção (p.61), o objetivo deste trabalho é observar a construção/reconstrução de objetos de discurso em textos do gênero Carta Notarial. Com o intuito de mostrar outra possibilidade de análise, rastrear-se-á a constituição de cadeias referenciais, conforme metodologia adotada por Roncarati (2010). Ressalta-se que a noção de cadeia referencial diz respeito ao processo de introdução e retomada de um mesmo referente. Nesse processo, pode-se observar a

subjetividade daquele que escreve, já que as retomadas podem ser construídas por nomes avaliativos ou nomes seguidos de modificadores. O corpus de análise é constituído por duas Cartas Notariais do século XVIII, do município de Paranaguá, as quais fazem parte do livro *Scripturae na Vila de Pernagoa – documentos setecentistas* (2007). Dessa forma, leva-se em consideração, também, o contexto histórico no qual os textos foram escritos. Como aporte teórico, tem-se Marcuschi (2008), Koch (2009) e Roncarati (2010), entre outros, adequados à pesquisa.

Palavras-chave: referência; carta notarial; subjetividade

**3. Autora: Meire Anne Alves Bochnia**

**Orientadora: Cloris Porto Torquato**

Título do trabalho: Práticas de letramento e gêneros discursivos

Pensar as práticas de letramento que acontecem mediante a utilização da linguagem escrita no cotidiano das pessoas (e, portanto, das mais variadas formas) é algo que se faz relevante àqueles que se dedicam ao ensino da língua, língua esta que não apresenta uma forma única e imutável, apesar de, muitas vezes, ser essa a ideia que se apresenta. Partindo-se, então, do fato de que mesmo uma pessoa não alfabetizada participa diariamente de eventos de letramento, esta pesquisa pretende discutir o que dizem as DCE (2008) sobre o trabalho da escrita como prática discursiva; qual a importância dos gêneros textuais para as práticas discursivas letradas; como selecionar esses gêneros mediante o auxílio das DCE. Como pano de fundo dessas discussões, sempre tentaremos considerar como as questões de identidade influenciam as práticas de letramento e as escolhas dos gêneros textuais mais adequados. Não pretendemos com este trabalho esgotar as reflexões que envolvem letramento e gêneros textuais. Pretendemos sim, refletir como estes dois eixos se inter cruzam na prática, a partir da análise de uma unidade didática do material *Singular & Plural*, elaborado por Laura Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart. Para tal feito, apoiamos-nos em teóricos que discutem estas questões e que serviram de base para nossos apontamentos e, também, nas recomendações das Diretrizes Curriculares Estaduais (2008).

**4. Autora: Ellen Petrech Vasconcelos**

**Orientadora: Elódia Constantino Roman**

Título do trabalho: A progressão referencial no discurso político

Em nossa pesquisa partimos da concepção sociohistórica, cognitiva e sociointerativa da língua em que os sujeitos são vistos como construtores sociais e o texto é considerado o próprio lugar de interação dos interlocutores. Nesse contexto discutimos sobre referência definida por Koch (2008) como uma atividade discursiva em que o produtor do texto opera sobre o material linguístico através de escolhas a fim de concretizar sua proposta de sentido. A referência faz parte da coesão e coerência textual, fundamental para a progressão temática e também para a construção de sentido do texto. Pautando-nos em autores como Marcuschi (2008), Koch (2002, 2008), Koch e Elias (2009) e Mondada (2005). Nosso objetivo é analisar os elementos de referência responsáveis pela construção e reconstrução de objetos de discurso que propiciam, também, a progressão referencial. Em nossa análise, optamos por trabalhar qualitativamente com textos do gênero discurso político. Para este trabalho selecionamos um discurso proferido por um candidato à presidência da república nas eleições de 2014. Observamos, inicialmente, que diferentes elementos de referência, utilizados no texto em análise, contribuem de forma significativa para manter ativo o objeto de discurso o que contribui para a progressão textual.

Palavras-chave: Referência. Objetos de discurso. Discurso político.

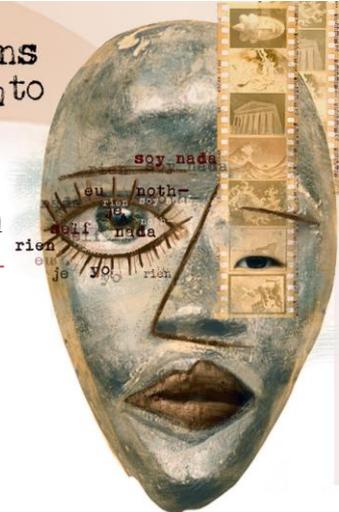
**5. Autora: Ana Maria da Silva**

**Orientador: Renilson Menegassi**

Título do trabalho: A notícia na perspectiva bakhtiniana de gêneros do discurso

Este trabalho, que é recorte de uma pesquisa maior, tem por objetivo apresentar os três aspectos constitutivos do gênero notícia: conteúdo temático, estilo e construção composicional, de maneira a embasá-lo teoricamente em Voloshinov/Bakhtin (1976, p.5), considerando que “O discurso verbal é um evento social.” É por meio dessa expressão que fundamentamos nossa reflexão sobre o que é o gênero discursivo a ser apresentado. A referência teórica para o levantamento da caracterização do gênero busca referência na obra bakhtiniana "Estética da Criação Verbal " e em " Marxismo e Filosofia da Linguagem". Embora saibamos que “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (2010, p. 262), existe um problema que diz respeito à sua inesgotabilidade devido aos indeterminados campos de produção de enunciados, pois, como há uma heterogeneidade extrema, não há como estabelecer um estudo único para todos. Nesse sentido, a notícia, enquanto gênero de plena circulação social pode ser compreendida e estudada para que o discurso que emana dela seja entendido de forma adequada por aqueles que por ela se informam e conhecem o mundo que por meio dela é relatado.

Palavras-chave: teoria bakhtiniana; gêneros discursivos; notícia



## SIMPÓSIO 18

### A ARGUMENTAÇÃO E A TEXTUALIDADE: PESQUISA, ANÁLISE E REFLEXÕES TEÓRICAS

Proponente: Daniela Zimmermann Machado

Coautor: Lília Schainiuka Heil

Objetivamos reunir trabalhos que privilegiem o estudo da argumentação, considerando especialmente a sua relação com os textos. Assumimos que “todos os discursos são argumentativos, pois são uma reação responsiva a outro discurso” (FIORIN, 2015). Propomos explorar as diferentes formas de manifestação desta argumentatividade, observando sua construção nos variados gêneros de texto. Pesquisas, análises e reflexões são fundamentais para entender melhor a argumentação como inerente à linguagem.

#### Participantes

**1. Autora: ALICE JOCÉLIA SCHLEM**

**Orientadora: ROSANGELA SCHARDONG**

Título do trabalho: A ARTE DE CONVENCER NOS INFORMATIVOS SOBRE DST's

Esta comunicação pretende apresentar a fase inicial da pesquisa do Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade. A reflexão principal está pautada no boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, publicado em 2014, que indica o aumento no índice de HIV/AIDS entre adolescentes e jovens. Com isto, percebeu-se a ineficácia dos trabalhos de conscientização sobre o assunto para este público específico. Segundo Perelman, em sua obra *Tratado da argumentação: a nova retórica* (2014, p.9) a argumentação eficaz é aquela que utiliza “tudo quanto pode influenciar o comportamento”, o que pode induzir à conclusão de que isto não acontece neste caso, pois os comportamentos dos adolescentes e jovens não foram modificados a respeito da prevenção de HIV/AIDS. Nesta pesquisa, as reflexões sobre a eficácia dos argumentos que são usados com os jovens dialogam com o estudo da construção de uma boa argumentação e as qualidades do bom orador. Por meio deste diálogo teórico procura-se levantar hipóteses sobre como poderia acontecer a persuasão dos adolescentes. O corpus da pesquisa são os materiais que o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde distribuíram para as escolas de todo o país com informativos e propostas de oficinas, que abordam assuntos referentes à prevenção de HIV/AIDS. Pretende-se analisar as estratégias argumentativas utilizadas nestes materiais a fim de avaliar a sua potencialidade persuasiva. A fundamentação teórica da pesquisa tem como base obras de Aristóteles, Cícero, Chaim Perelman e Adilson Citelli.

Palavras-chave: HIV/AIDS; comportamento; argumentação; eficácia; persuasão.

**2. Autores: Ana Cláudia Dévara; Euclides Hélio de Fátima Campos Borges**

**Orientadora: Esther Gomes de Oliveira**

Título do trabalho: COCA-COLA E “A COPA DE TODO MUNDO”: OS RECURSOS ARGUMENTATIVOS PRESENTES NA PUBLICIDADE

O anúncio da realização da Copa do Mundo em nosso país, em 2014, muito repercutiu no discurso publicitário, que disseminou propagandas com o intuito de influenciar e despertar o patriotismo. Em uma sociedade de consumo, a propaganda torna-se imprescindível, pois é necessário persuadir o consumidor a adquirir bens (ou serviços). Para tanto, o discurso publicitário faz apelos racionais e emocionais. Nesta comunicação, abordaremos o uso de recursos argumentativos em uma peça publicitária da Coca-Cola, que valorizam o texto e o tornam ainda mais próximo do interlocutor. Em nossa análise, focalizaremos os seguintes procedimentos persuasivos: a) figuras de repetição, fundamentalmente, a concatenação e a epístrofe: a concatenação é a repetição de palavras no final de um enunciado e no início do seguinte; a epístrofe é a repetição de vocábulos no final de enunciados; b) advérbios e pronomes, intensificando outros advérbios e alguns substantivos; c) a figura da metáfora, comparando subjetivamente elementos que valorizam o evento em análise.

Palavras-chave: Copa do Mundo de 2014; Discurso publicitário; Recursos argumentativos.

### **3. Autora: Lília Schainiuka Heil**

Título do trabalho: A argumentação no cotidiano: análise de recados

A Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), fase da Teoria da Argumentação na Língua, desenvolvida por Ducrot e Carel (2005), entende que o sentido de uma expressão é obtido por meio de discursos argumentativos que podem encadear-se a partir desta mesma expressão. A argumentação é vista por meio de encadeamentos argumentativos, que seriam dois aspectos ligados por um conectivo. E esses encadeamentos podem ser tidos por associações internas e externas. As argumentações externas (AEs), segundo Carel e Ducrot (2005), podem se distinguir entre estruturais e contextuais. São chamadas de estruturais as que formam parte da significação linguística da entidade descrita, por exemplo, “Prudente PORTANTO segurança” ou “Prudente NO ENTANTO não-segurança”, neste caso, ambos os aspectos são partes do significado de Prudente. Na AE contextual, é a situação do discurso que vincula a entidade. Por exemplo: “é prudente POR TANTO merece que tenhamos confiança”. Essa associação depende claramente da situação do discurso (DUCROT, 2005). Nesse trabalho, pretendemos utilizar a TBS para analisar dois textos do gênero recado, deixados no hall de um prédio. Esses textos são compostos por linguagem verbal e não verbal. Portanto, pretende-se analisar a situação comunicativa e os encadeamentos argumentativos evocados/presentes na construção do sentido do texto.

Palavras-chave: Argumentação. Teoria dos Blocos Semânticos. Gênero recado.

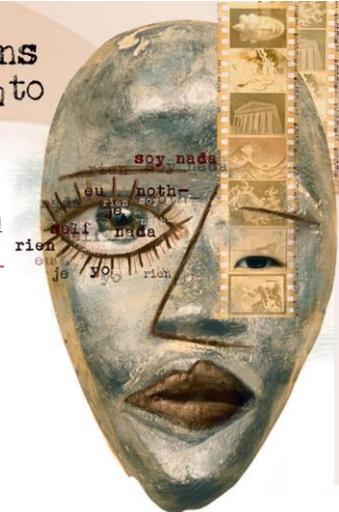
### **4. Autora: Daniela Zimmermann Machado**

Título do trabalho: Textos acadêmicos: análise linguística e a construção da argumentatividade

O presente estudo tem como foco a análise linguística de textos acadêmicos, especialmente, gêneros como o resumo e a resenha. A ideia é investigar como se manifesta a argumentatividade nesses textos. Como foco de análise, selecionamos os fenômenos da referência e do dialogismo, com base, respectivamente, em Cavalcante (2011) e Bakhtin (1997). Defendemos que todo texto é argumentativo, o que se evidencia pelas próprias escolhas do autor do texto. Fiorin (2015) afirma que o dialogismo é a base do funcionamento de todo discurso. Já a referência assume uma série de funções discursivas no texto (Cavalcante, 2011). Assumimos que não há uma cisão entre argumentação, dialogismo e referência textual, pois são fenômenos que se completam na textualidade, promovendo a argumentatividade. Os textos analisados nesta pesquisa são de alunos de cursos de Administração e de Pedagogia, participantes da Oficina de Redação Acadêmica da Unespar – campus Paranaguá. A pesquisa apresentada é vinculada ao projeto “Dialogismo e Referência na escrita Acadêmica”. A análise linguística realizada nos textos mostra o dialogismo e a referência como fenômenos inerentes à linguagem e à própria argumentação dos textos. Através desses fenômenos, concretiza-se a argumentatividade.



PALAVRAS-CHAVE: análise linguística, texto, dialogismo, referenciação, argumentação.



## SIMPÓSIO 19

### A LINGUAGEM NA LITERATURA COMO CARACTERIZADORA DE IDENTIDADES

Proponente: Larissa Walter Tavares de Aguiar

Coautor: Fabrício César de Aguiar

Este simpósio abre-se às reflexões sobre a criação linguística utilizada nas obras literárias, que além de possuir uma intensa comunicação semântica, também serve como signo ideológico, pois carrega traços que comunicam aspectos culturais ou identitários de um modo em geral. Assim, abrangerá trabalhos referentes à linguagem na literatura com a função de caracterização de aspectos culturais e de identidades, ciente da importância da construção linguística quando se trata da comunicação literária.

#### Participantes

##### 1. Autora: Larissa Walter Tavares de Aguiar

Título do trabalho: O discurso como composição de identidades sociais em *A moratória*, de Jorge Andrade

A linguagem pode atuar como elemento de composição e de representação de uma identidade cultural e/ou ideológica. É o que acontece em *A moratória*, peça de Jorge Andrade que mostra a decadência socioeconômica dos fazendeiros atingidos pela crise do café em 1929, contemplando ainda o declínio das tradições patriarcais. Cada personagem da peça representa uma comunidade e, portanto, seus discursos funcionam como manifestos de representação dessas classes. O pai Joaquim vê toda sua vida ruir diante da falência da fazenda e traz consigo a linguagem do patriarcalismo presente fortemente até o início do século XX. A peça trata de uma sociedade em transformação, os valores e as tradições culturais entraram em decadência/transformação, como o patriarcalismo citado e representado por Joaquim. Essa mudança pode ser percebida pelo discurso da filha Lucília que se torna o arrimo da família e contrapõe de maneira direta o discurso já ultrapassado do pai. Essa inversão de papéis, de situação, é passada para o espectador através de um “pseudo” diálogo entre passado e presente. Enquanto as personagens precisam se reestruturar diante da nova realidade tanto familiar quanto social, é através de suas falas que constroem suas identidades e as mudanças de paradigmas ganham destaque.

Palavras-chave: *A moratória*; Discurso; Ideologia; Paradigmas sociais.

##### 2. Autor: Fabrício César de Aguiar Orientador: Paulo Astor Soethe

Título do trabalho: A linguagem na literatura de Guimarães Rosa como caracterizadora da cultura e da identidade brasileira

O estudo em questão visa discutir o modo como a linguagem utilizada na literatura de Guimarães Rosa consegue de maneira intensa servir como caracterizadora de traços referentes à cultura e a identidade brasileira. Segundo o estudioso uruguaio Angel Rama, a produção literária de Rosa foi fundamental para que a cultura da América Latina desenvolvesse sua verdadeira identidade de modo genuíno e original, contribuindo com uma maior representatividade desta no cenário literário mundial. Estudos sociológicos

e antropológicos evidenciam que a identidade brasileira é formada por muitos traços de hibridismo e miscigenação, devido à mistura dos mais variados aspectos culturais. Rosa, consciente destes, maneja-os de modo primoroso ao compor o conto “Meu tio o Iaueretê”, presente na obra *Estas Estórias* (1969). O Estudo em questão enfatizará o aspecto lingüístico deste conto, no a linguagem falada, sendo esta popular, e espontânea e que foge aos moldes pré-estabelecidos pela regra normativa da língua escrita, dará margem para a criação de muitos neologismos construídos através da mistura de palavras oriundas de várias etnias, classes sociais e momentos históricos diferenciados. Assim, nota-se que Rosa retrata linguisticamente valiosos traços da miscigenação presente na formação do povo brasileiro, juntamente com outros aspectos relevantes de nossa identidade.

**3. Autor: Diego Emanuel Damasceno Portillo**

**Orientadora: Isabel Jasinski**

Título do trabalho: A existência exilada em Mar Paraguayo de Wilson Bueno

*Mano*, a noite está velha, primeira obra de Wilson Bueno publicada postumamente, é apresentada ao público como sua criação com mais traços autobiográficos. O narrador, conseqüentemente, se aproxima da figura do autor pouco antes de falecer, um escritor homossexual de meia-idade que passou a infância em um espaço caracterizado como próximo ao meio rural e que durante a vida adulta habita o espaço urbano de uma metrópole não identificada. Assim, a narrativa se constrói como um diário íntimo e que poderia ser analisada sob os conceitos teóricos das escritas de si. Porém, a configuração do espaço da metrópole, reconhecida na obra como a realidade cotidiana de qualquer metrópole, não se associa a uma realidade histórica referencial específica e sim a uma realidade construída através de diversas formas (como por exemplo, pelos meios de comunicação) e que caracterizam regimes territoriais de identidade que, segun do Josefina Ludmer, configuram a vida nas ilhas urbanas latino-americanas

**4. Autora: Bianca Meira Lopes**

**Orientadora: Ione da Silva Jovino**

Título do trabalho: Recordações do Escrivão Isaías Caminha: Uma obra como objeto de denúncia

**RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA: UMA OBRA COMO OBJETO DE DENÚNCIA** Bianca Meira Lopes (UEPG) Orientadora: Ione da Silva Jovino (UEPG) Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a obra literária de estreia “Recordações do Escrivão Isaías Caminha” do autor Afonso Henriques de Lima Barreto. A análise será realizada pelo viés da vida e obra do autor, e a partir disto, será vista como recurso usado por Lima Barreto para denunciar mazelas sociais como a corrupção e a discriminação que ele próprio vivenciou, a partir de narrativas dos bastidores da imprensa na virada do século XX. Localizando a obra dentro da chamada literatura negra, ela será analisada como uma produção literária em que a voz negra aparece fortalecendo sentidos sobre sua própria condição social, partindo do pressuposto de que ao narrar a vida do personagem Isaías Caminha, Lima Barreto parece estar contando sua própria história, causando no leitor um reconhecimento do autor em seu personagem. Em outra perspectiva teórica, será abordada a crítica em relação à recepção do referido romance, bem como se u controverso caráter autobiográfico. Futuramente, a análise subsidiará a elaboração de proposição didática para o trabalho com literatura no Ensino Médio, considerando a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira na educação básica.

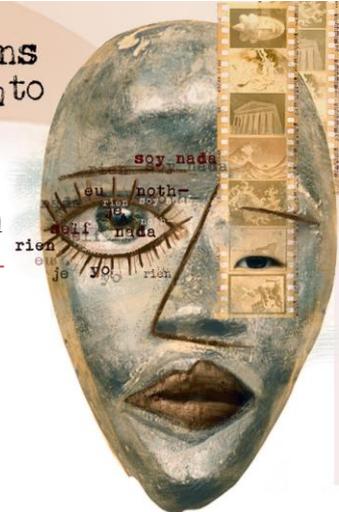
Palavras chave: Literatura negra. Literatura Autobiográfica. Denúncia.

**5. Autora: Gabriela Szabo**

**Orientador: Luis G. Bueno de Camargo**

Título do trabalho: A QUEDA DA CASA PATRIARCAL: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS DA OBRA A MENINA MORTA DE CORNÉLIO PENNA

Nessa pesquisa pretendemos estudar a representação da mulher na obra *Menina Morta* de Cornélio Penna. Autor de quatro romances: *Fronteira* (1935), *Dois Romances de Nico Horta* (1939), *Repouso* (1948), *Menina Morta* (1954). Nessas obras o autor analisa o mundo dos personagens que habitam a região do Vale do Paraíba, em fazendas de produção de café e antigas mineradoras, durante o Segundo Império. Na obra que será objeto de nosso estudo, *A Menina Morta*, a ação se desenrola numa fazenda em Porto Novo, lugar isolado por montanhas, numa região degradada pela ação do homem. As pessoas, isoladas em si mesmas, desgastadas pelo cotidiano pesado e monótono, parecem almas que habitam uma casa fantasmagórica. Negros e brancos sentem o peso da solidão e da angústia, lamentosos por perder o único sopro de vida, o único elo entre a casa grande e a senzala: a menina morta. Nessa pesquisa pretendemos analisar como o universo feminino está inserido nesse ambiente. Cornélio Penna é elogiado pelos críticos pela minúcia com que explora a mente feminina. A casa grande é predominantemente um universo feminino e o autor representa com detalhes e complexidade a hierarquia de poder que há entre as mulheres desse ambiente.



## SIMPÓSIO 20

### REFLEXÕES REFERENTES AO ESPAÇO COMO CATEGORIA LITERÁRIA E SUAS VARIADAS FUNÇÕES COMUNICATIVAS

Proponente: Fabrício César de Aguiar

Coautor: Larissa Walter Tavares de Aguiar

Este simpósio abre-se a reflexões acerca do espaço enquanto elemento literário configurador de traços representativos no aspecto estrutural/comunicativo das obras literárias, levando em consideração seu modo de construção, sua importância como contribuição para a focalização narrativa, como meio de expressão e caracterização da identidade das personagens, como caracterizador temporal ou cultural, entre outras inúmeras funções desempenhadas por este elemento literário.

#### Participantes

**1. Autor: Fabrício César de Aguiar**

**Orientador: Paulo Astor Soethe**

Título do trabalho: As inter-relações entre o ser humano e o espaço na poesia de Alberto Caeiro

O estudo em questão visa discutir o modo como a linguagem utilizada na literatura de Guimarães Rosa consegue de maneira intensa servir como caracterizadora de traços referentes à cultura e a identidade brasileira. Segundo o estudioso uruguaio Angel Rama, a produção literária de Rosa foi fundamental para que a cultura da América Latina desenvolvesse sua verdadeira identidade de modo genuíno e original, contribuindo com uma maior representatividade desta no cenário literário mundial. Estudos sociológicos e antropológicos evidenciam que a identidade brasileira é formada por muitos traços de hibridismo e miscigenação, devido à mistura dos mais variados aspectos culturais. Rosa, consciente destes, maneja-os de modo primoroso ao compor o conto “Meu tio o Iaueretê”, presente na obra *Estas Estórias* (1969). O estudo em questão enfatizará o aspecto lingüístico deste conto, na linguagem falada, sendo esta popular, e espontânea e que foge aos moldes pré-estabelecidos pela regra normativa da língua escrita, dará margem para a criação de muitos neologismos construídos através da mistura de palavras oriundas de várias etnias, classes sociais e momentos históricos diferenciados. Assim, nota-se que Rosa retrata linguisticamente valiosos traços da miscigenação presente na formação do povo brasileiro, juntamente com outros aspectos relevantes de nossa identidade.

**2. Autora: Raquel Aparecida Dal Cortivo**

**Orientadora: Simone Caputo Gomes**

Título do trabalho: Cantos de terra a terra, aves de espaço & tempo: uma leitura da representação do espaço nos versos de Corsino Fortes

A dicção épica da poesia do autor cabo-verdiano Corsino Fortes, no livro *A cabeça calva de Deus* (2010), evidencia-se e atua na reordenação dos elementos locais e universais a fim de vinculá-los ao registro e rememoração do passado de forma a promover um processo de identificação, num primeiro momento, da coletividade com o espaço. Desse modo, torna-se significativa a forma como o poeta aborda os elementos espaciais, cuja caracterização se estabelece numa relação de afeto com a terra natal. Yi-Fu Tuan denomina topofilia tal sentimento pelo meio ambiente material. Segundo o teórico, por não ser a

emoção humana mais forte, quando se manifesta, “podemos estar certos de que o lugar ou meio ambiente é o veículo de acontecimentos emocionalmente fortes ou é percebido como um símbolo” (TUAN, 1980, p. 107). Interessa-nos, portanto, identificar a maneira como o poeta inscreve tais acontecimentos (históricos, econômicos, sociais, climáticos) na materialidade espacial, bem como analisar a percepção simbólica do espaço na poesia do autor que parece desdobrar-se em aspectos temporais e em nuances culturais, voltados tanto para a recuperação do passado e o registro do agora quanto para a projeção do futuro.

Palavras-chave: Cabo Verde, Corsino Fortes, Espaço, Poesia.

**3. Autora: Larissa Walter Tavares de Aguiar**

**Orientador: Paulo Astor Soethe**

Título do trabalho: Comala e a focalização narrativa

Este trabalho visa apresentar a construção do espaço "Comala" no romance "Pedro Páramo", do escritor mexicano Juan Rulfo. Toda a narrativa se passa em Comala, que não atua somente como um pano de fundo para a ação das personagens, ela se caracteriza quase como uma personagem também, sendo alterada pelas ações e alterando as situações narrativas. O narrador, durante o romance, se altera entre vozes narrativas e focalizações diversificadas, com cada alteração de focalização ou de narração tem-se também a alteração do espaço Comala, o que contribui de maneira direta para a composição do efeito de sentido pretendido pela trama. Dessa forma, tem-se que o espaço é elemento crucial para o desenrolar da fábula narrativa e também para a própria configuração e formação das personagens.

**4. Autora: Diamila Medeiros dos Santos**

**Orientadora: Sandra Stroparo**

Título do trabalho: O "espaço" enquanto categoria literária analisável na poesia contemporânea

Embora a proposta inicial do presente Simpósio se direcione para algumas reflexões das questões do “espaço” como categoria estrutural das narrativas, nos propomos, através de nossa apresentação, ampliar a noção de espaço direcionado-a também para a análise da poesia contemporânea. Entendemos que, sobretudo no que concerne a certa "poética da cidade" desenvolvida por alguns poetas, o espaço deixa de ser mero pano de fundo para constituir de maneira efetiva a matéria poética de alguns autores, como Cláudia Roquette-Pinto, em seu poema "Sítio" (2005) ou Marcelo Ariel em seu livro *Tratados dos Anjos Afogados* (2007). Entendemos que tal perspectiva não diluía o debate em torno dessa categoria, ao contrário, a medida que consideramos o espaço também na produção poética é possível ampliar as balizas de análise e tensionar a maneira através da qual a literatura consegue se relacionar com estes aspectos.

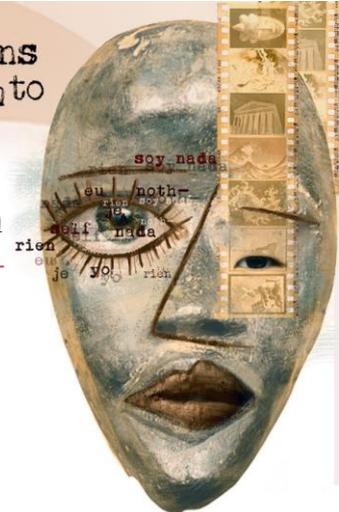
**5. Autor: Diego Emanuel Damasceno Portillo**

**Orientadora: Isabel Jasinski**

Título do trabalho: Representação do espaço urbano em *Mano, a noite está velha*

A novela *Mar Paraguayo* de Wilson Bueno foi escrita, segundo o próprio autor, em português mesclado com guarani sem a intenção de estabelecer uma hierarquia entre as línguas que a compõe, sendo uma o erro da outra, configurando-se, assim, em uma escritura de invenção, registro literário de uma língua enquanto criação. A presente comunicação pretende analisar a obra, não a partir do que Wilson Bueno afirma dela, mas partindo da relação de sentidos estabelecida através da linguagem construída, que obedece a uma organização própria da ficção, e que caracteriza na sua própria urdidura oscilante uma identidade fronteiriça representando uma experiência de exílio, afastada do lugar natal e familiar. Esta construção de identidade será analisada a partir das obras de Édouard Glissant e Jean-Luc Nancy.





## SIMPÓSIO 21

### O ROMANCE BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Proponente: Luís Cláudio Ferreira Silva

Coautor: Luís Eduardo Veloso Garcia

O simpósio aceitará trabalhos que discutam tanto a temática quanto a forma no romance brasileiro contemporâneo. Vários autores indicam a pluralidade da narrativa brasileira em tempos atuais, sobretudo Carneiro (2005), Resende (2008) e Schollhammer (2009).

#### Participantes

##### 1. Autores: Luís Cláudio Ferreira Silva e Luís Eduardo Veloso Garcia

Título: O ROMANCE BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

O romance é o gênero burguês por excelência, fruto da modernidade. Ele é a representação artística do nascimento de um novo herói, rompendo com a tradição. A sociedade burguesa na modernidade é que sustenta, basicamente, a formação e ascensão do romance, sobretudo na afirmação do indivíduo face ao coletivo. Os enredos épicos tradicionais perdem força dentro dessa sociedade, pois não conseguem representar o indivíduo. Assim sendo, o romance é o modelo de gênero que mostra fortemente essa mudança de pensamento, do coletivo para o individual, que vem desde o Renascimento. Entretanto, com a velocidade e o turbilhão modernos, já emprestando termos de Bauman (2001), era impossível que o romance permanecesse um gênero intocado, fixo e acabado. Evidentemente recebeu influências e se metamorfoseou. Na contemporaneidade, os paradigmas que serviam de base para estudo do gênero devem ser revistos. Tendo como base as definições de Carneiro (2005), Resende (2008) e Schollhammer (2009), entre outros autores, traçaremos um panorama para ver as configurações e a pluralidade do romance no mundo contemporâneo. Propomos, então, neste simpósio a discussão de trabalhos que tenham como foco principal o romance contemporâneo brasileiro, mais precisamente os romances publicados do ano 2000 até os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Romance Contemporâneo; Pluralidade; Modernidade

##### 2. Autor: Cláudio Marcos Veloso Júnior

Título do trabalho: O percurso narrativo em O filho eterno, de Cristovão Tezza: As paixões e suas tendências na contemporaneidade

Tendo como base a Semiótica greimasiana, o presente estudo analisa o percurso narrativo do romance O filho eterno, de Cristovão Tezza, evidenciando as paixões do protagonista. O estudo foca, principalmente, as paixões recorrentes no estado de disforia do protagonista e esclarece o que levou ao personagem sentir esses estados de alma. A intenção dessa análise é a de procurar possíveis tendências de paixões existentes nos romances brasileiros contemporâneos e evidenciar que fator leva os romances contemporâneos abordarem essas paixões.

**3. Autora: Natasha Fernanda Ferreira Rocha**  
**Orientadora: Vanderléia da Silva Oliveira**

Título do trabalho: **Prova Contrária: restos e cicatrizes**

O período da ditadura militar brasileira foi um dos mais sombrios de nossa história. Este artigo pretende analisar a obra Prova Contrária, do autor paulistano Fernando Bonassi, publicada em 2003, que tematiza, de alguma maneira, tal episódio histórico. A intenção é perceber como o trato literário é empregado na revisitação do fato. Para isso, apresentaremos algumas questões teóricas sobre o romance histórico contemporâneo e um panorama sobre a literatura pós-64 será traçado, a fim de compreender a obra de Fernando Bonassi dentro das prerrogativas que alicerçam esse subgênero e como ela sinaliza um conjunto subjetivo de restos e cicatrizes dos “anos de chumbo”.

**4. Autor: Alessandro da Silva**  
**Orientadora: Vanderleia da Silva Oliveira**

Título do trabalho: TESSITURAS DA MEMÓRIA: FICÇÃO E HISTÓRIA EM OS FIOS DA MEMÓRIA (1999) DE ADRIANA LISBOA

A literatura contemporânea apresenta narrativas que combinam diferentes temporalidades e subjetividades ao representar o indivíduo, que vive em trânsito entre o caos cotidiano e a busca de sua identidade fragmentada e perdida entre as ruínas da História do passado e as possíveis (re)construções do presente. Por meio da Memória e da História, a ficção se constrói como um entre-lugar possível para se pensar a realidade vivida. Desse modo, há no romance brasileiro contemporâneo, uma modalidade narrativa, o Novo Romance Histórico, que propõe (re)pensar a existência humana e (re)ver o passado, fato que aproxima o escritor e o leitor que buscam na arte um refúgio diante do mal-estar gerado pelo mundo pós-moderno. Assim, este artigo objetiva refletir sobre o romance Os fios da memória (1999) investigando a composição e a forma deste tecido literário híbrido, mescla de ensaio, ficção e História. Pretende-se observar a ficcionalização do passado e das memórias (re)contadas, a partir de diários, que se cruzam como fios de um bordado e reconstituem a História e a história da família da narradora Beatriz Brasil. Para tanto, serão utilizados os estudos de Silviano Santiago (1978), Fernando Aínsa (1991), Seymour Menton (1993), María Cristina Pons (1999), Antonio Esteves (2010) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Literatura, História, Novo Romance Histórico.

**4. Autor: Marco Aurélio de Souza**  
**Orientadora: Silvana Oliveira**

Título do trabalho: OS VAZIOS DE AMAR-TE A TI NEM SEI SE COM CARÍCIAS: CAMINHOS DE LEITURA NA FICÇÃO DE WILSON BUENO

Amar-te a ti nem sei se com carícias, de Wilson Bueno, é um romance marcado pelo não-dito de seu narrador. Por sua característica lacunar, seu texto nos fornece diversas possibilidades interpretativas, sugerindo ao seu leitor uma atmosfera enigmática, difusa, como é a memória em seu estado bruto. Este artigo se propõe a analisar a obra em questão sob o ponto de vista de algumas contribuições de autores ligados à chamada estética da recepção. Os conceitos de espaço de indeterminação e vazio narrativo, de Vincent Jouve e Wolfgang Iser, além de categorias formuladas por Umberto Eco em Seis Passeios pelos Bosques da Ficção, serão úteis à análise que se propõe por nos fornecerem as ferramentas para delimitar estratégias e recursos literários empregados na composição do romance, mapeando assim os caminhos abertos por sua linguagem e procurando desvendar o programa de leitura fornecido pela obra. Assim, o artigo buscará demonstrar que o romance de Bueno exige de seu leitor, simultaneamente, uma leitura de progressão e compreensão, capaz de captar o mistério e a poesia de seu enredo, bem como a linha de fuga – noção retirada do trabalho filosófico de Deleuze e Guattari – traçada em relação ao conteúdo histórico

da trama.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaços de Indeterminação, Estética da Recepção, Wilson Bueno.

#### **5. Autora: Fernanda Suaiden**

**Título do trabalho:** CONFISSÕES DE RALFO E A METAFICÇÃO: A AUTOBIOGRAFIA DA LITERATURA

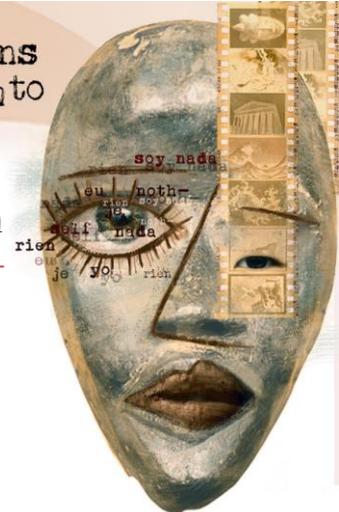
O presente artigo pretende analisar o romance de Sérgio Sant'Anna, *Confissões de Ralfo* (uma autobiografia ficcional), a partir das teorias sobre metaficção e sobre o romance contemporâneo. Neste livro existe uma profusão de diferentes gêneros literários e não literários, tais como, roteiro turístico, diário, relatório, interrogatório, teatro, julgamento, entre outros, que faz com que o livro seja considerado um romance híbrido. Não há apenas o hibridismo, mas também, a fragmentação da linguagem e da narrativa, muito ligada ao conceito de literatura contemporânea. Com o objetivo de verificar como o autor explica a obra dentro da própria obra e cria um universo literário em que o narrador é confundido com o autor e a ficção é confundida com autobiografia, será retirado trechos da obra que provam como o livro explica sua construção literária. Através de epígrafes, do discurso indireto livre e da mudança de vozes dentro do romance, o autor cria um ambiente favorável para convencer o leitor de que se trata de uma verdadeira autobiografia e não uma ficção. Será possível analisar também a produção literária feita no país, o tipo de literatura vigente e como *Confissões de Ralfo* se congrua ou se diverge de tais narrativas.

#### **6. Autora: Alessandra Cristina Valério**

**Orientadora: Regina Coeli Machado e Silva**

**Título do trabalho:** O FUTURO PELO RETROVISOR: ASPECTOS DO ROMANCE BRASILEIRO NO SÉCULO XXI

O presente estudo visa investigar o que, em recente coletânea de ensaios e de título bem sugestivo: *O futuro pelo retrovisor: inquietudes da literatura brasileira contemporânea*, as autoras, entre as quais, Paloma Vidal (2012) afirma caracterizar a produção literária do século XXI (de autores como Daniel Galera, Adriana Lisboa, Adriana Lunardi, Michel Laub), ou seja, a sua contemporaneidade, segundo a definição de Adorno (2009). Isso porque, para as autoras, a literatura do presente vem reivindicando um constante anacronismo, compreendido como uma posição de distanciamento crítico em relação às exigências do presente, aliada a uma revisitação autorreflexiva do repertório da tradição. A metáfora ressignificada “futuro pelo retrovisor”, que retoma a expressão de Marshall McLuhan, expressa com propriedade esse impulso da literatura em deslocar-se do presente, voltando seu olhar ao passado, especificamente, para a tradição, o que equivale dizer: para si mesma. Leyla Perrone-Moisés (2012), também identifica, nesta parcela da produção literária, uma espécie de reabilitação crítica e criativa de estéticas canônicas por uma prosa de tom ensaístico, que pode ser lida, sobretudo, como resistência a uma demanda expandida e já esgotada por expressões literárias de entretenimento. É o que ela designou como literatura exigente.



## SIMPÓSIO 22

### STUDYING ENGLISH AS A TARGET LANGUAGE

Proponente: Adrian Lincoln Ferreira Clarindo

This symposium's primary aim is to share practices of the process of studying/teaching English as Foreign Language. The main proposal here is to bring up questions about mental translation, semiotics, and ways of teaching within the relationship between a Mother Language and English as a Target Language.

#### Participantes

**1. Autora: Silvana Aparecida Carvalho do Prado**

**Orientadora: Djane Antonucci Correa**

Título do trabalho: Language Policy and teaching English as a Foreign Language

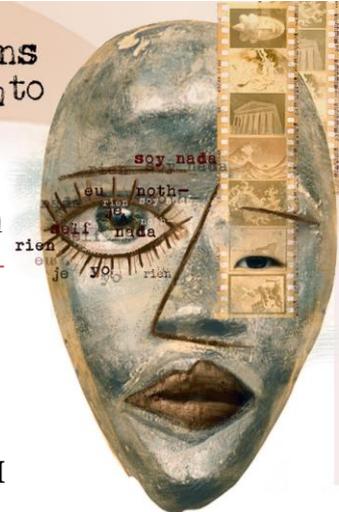
This study aimed to carry out some discussion about language policy (RAJAGOPALAN, 2003, 2005, 2006, 2012, 2013; CALVET, 2007, CORREA, 2010) for foreign language – English teaching with teachers from the first year of high school, so that by observing their practice and its results they might promote changes to situations considered as difficulties in the foreign language teaching/learning process. We develop action-research (LÜDKE E ANDRÉ, 1986; TRIPP, 2005; TRIVIÑOS, 2009) based on discussions with teachers from the State school system in Ponta Grossa – PR. The development of the study reveals the need for specific objectives to be reached with the students in relation to the interaction with the target language and a new material is proposed based on a teaching unit. Results show that the participants have some difficulty to create their own material and even to implement changes in their teaching methodology, therefore, these professionals are seen as consumers and not co-creators of material for their teaching. Issues related to the initial education and the creation of policies for language teaching focused on the language users are presented as key-elements to build a more efficient language teaching practice.

Keywords: language policy; foreign language – English; teaching unit; language teacher education.

**2. Autor: Adrian Lincoln Ferreira Clarindo**

Título do trabalho: Studying English not as a target language.

This article presents a share of practices of the process of studying/teaching English as Foreign Language. The main proposal here is to bring up questions about mental translation and semiotics within the relationship between a mother language and English as a target language. When one studies English as a foreign language, one often be presented to a universe of sentences and exercises already thought for the situation; a process that creates a way, namely, “mother language to a pre-prepared English”. Our goal here is to study how the context of meaning could invade this process of teaching and learning.



## SIMPÓSIO 23

### AS TRAGÉDIAS GREGA E ELISABETANA: LINGUAGENS EM MOVIMENTO

Proponente: Déborah Scheidt

Dois momentos paradigmáticos para a tragédia são o século V a.C., que marcou o surgimento dessa forma teatral na Grécia, e o final do século XV d.C., quando os dramaturgos elisabetanos, notadamente Shakespeare, a retomaram e a adaptaram para as expectativas e necessidades de seu público. Este simpósio reúne trabalhos que exploram essas duas linguagens dramáticas, comparando-as e contrastando-as, com o objetivo de refletir sobre suas particularidades e as mudanças pelas quais passaram (ou não) ao longo de vinte séculos.

#### Participantes

**1. Autora: Jane Ketlen Leachenski**

**Orientadora: Débora Scheidt**

Título do trabalho: “As similaridades e diferenças nas tragédias grega e elisabetana”

O teatro teve sua origem no século V a.C., na Grécia Antiga e desde o seu início o gênero tragédia, disseminado com as obras de autores como Ésquilo, Sófocles e Eurípedes, foi muito popular entre o povo. Outra grande época para o desenvolvimento do teatro foi o século XV d.C., quando William Shakespeare surgiu com magníficas tragédias, utilizando-se de recursos dramáticos inovadores capazes de conquistar todos os tipos de público. Este trabalho tem por finalidade propor um estudo comparativo sobre o desenvolvimento do gênero trágico nessas duas grandes épocas, que se destacam como os principais berços de produção teatral da nossa história, buscando evidenciar as diferenças e as semelhanças entre a tragédia grega e a tragédia elisabetana, a partir de aspectos como: espaço físico utilizado para as apresentações, elementos cênicos, características de enredo, principais autores e o envolvimento que o público comum e a religião tinham com o teatro. Esperamos através desta análise demonstrar as mudanças que ocorreram no meio teatral durante os vinte séculos que separaram o teatro grego do teatro elisabetano, assim como as causas que estão por trás de tais mudanças, e também identificar aspectos que tenham permanecido imutáveis.

Palavras-chave: tragédia grega; tragédia elisabetana; comparação.

**2. Autores: Kethlyn Costa de Oliveira e Yuri Rodrigo Andrade Teleginski**

**Orientadora: Débora Scheidt**

Título do trabalho: “Tragédia de enredo Vs. Tragédia de personagem”

As obras de William Shakespeare (1564-1616) têm grande influência no mundo ocidental e são manifestações do teatro vivido na Inglaterra durante o reinado de Elizabeth I, tendo, porém, origens no teatro clássico. Neste trabalho abordaremos algumas diferenças entre a tragédia grega clássica (aqui exemplificada por Édipo Rei) e a tragédia elisabetana (King Lear) com relação aos elementos que levam à catástrofe. A tragédia grega é conhecida como tragédia de destino, ou seja, o destino do protagonista é

o motor dramático do enredo, tornando qualquer mudança impossível, mesmo que o protagonista lute com todas as suas forças contra a sucessão de fatos pré-anunciada. Já a gene trágica que forma a estrutura de King Lear está nas ações das próprias personagens, as quais são as principais responsáveis por seu desfecho trágico. Este trabalho toma como referencial teórico Tennyson (1967), Heliodora (2004) e Burghess (2001).

### **3. Autora: Déborah Scheidt**

Título do trabalho: O coro nas tragédias grega e elisabetana

O coro na tragédia grega consistia de um número de cantores e dançarinos que fazia sua entrada no palco logo após o prólogo da peça, lá permanecendo até o final do espetáculo, com o propósito de cantar as odes que separavam as partes do enredo. Um estudo mais aprofundado dessa estratégia dramática, no entanto, nos revela um organismo vivo, dinâmico e complexo, cujas funções em muito ultrapassam esse aspecto meramente técnico. Quando Shakespeare ajusta a tragédia para as convenções dramáticas e o gosto elisabetano, ele também utiliza esse expediente dramático, mantendo as suas funções básicas, porém transformando radicalmente a sua configuração física e modo de atuação. Este trabalho explora essas modificações, tomando como objeto de estudo principal a peça Rei Lear.

### **4. Autoras: Amanda de Carvalho Franz e Allyne Urbanski**

Título do trabalho: “A Função Cômica em Rei Lear de Shakespeare: uma análise da personagem Bobo”

Um dos elementos que diferenciam a Tragédia Grega da Tragédia Elisabetana é a presença do cômico. As cenas de comédia, de vida comum e de personagens inferiores constituem o alívio cômico (comic relief), que a grosso modo, deveria servir para aliviar a tensão provocada no enredo principal. No entanto, se observarmos mais a fundo, o cômico constitui-se como importante elemento na construção dos significados da peça, cujos efeitos acabam por intensificar as situações ao invés de alivia-las. Assim, apesar de vista como mera personagem cômica, a função do Bobo, em Rei Lear, não é somente causar risos. Tencionamos analisar, então, neste trabalho, a função das falas da personagem Bobo, considerando a importância e a funcionalidade de seu discurso. Buscaremos compreender de que modo as falas enunciadas por esta personagem, que deveriam propor o alívio da tensão trágica, acabam provocando uma tensão ainda maior no enredo, trazendo, à tona, verdades que antes estavam mascaradas e relevantes discussões sobre valores. Dessa forma, nesta comunicação, analisaremos a importância, para a construção de sentidos da peça, de se enunciar, na fala de um bobo, pertinentes discussões sobre a verdade e a mentira, o certo e o errado, e o que isso tudo implica nas ações representadas pelas personagens do Rei Lear e do Bobo.

**PALAVRAS CHAVE:** Alívio Cômico; Bobo; Rei Lear; Shakespeare; Tragédia Elisabetana;



## SIMPÓSIO 24

### PROJETOS DE EXTENSÃO, ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS SERIES INICIAIS E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Proponente: Thaisa de Andrade Jamoussi

No simpósio serão apresentadas as ações de um projeto de extensão universitária que tem por objetivo ofertar aulas de inglês nas séries iniciais em uma escola municipal da cidade de Ponta Grossa. Além disso, serão discutidas as contribuições do projeto para a formação inicial dos futuros professores de língua inglesa.

#### Participantes

##### 1. Autora: Thaisa de Andrade Jamoussi

Título do trabalho: Projeto O Mundo Lá Fora: oportunidade de ensino/aprendizagem de língua inglesa e formação inicial de professores

O ensino de línguas e culturas estrangeiras não é matéria obrigatória da grade curricular das escolas da rede municipal de ensino de Ponta Grossa. Porém, na Escola Municipal Nelson Pereira Jorge o ensino de inglês vem sendo ofertado por meio de um projeto de extensão da UEPG. A importância do contato com outras línguas e culturas é essencial para o desenvolvimento de crianças, pois passam a perceber e respeitar as diferenças. Além disso, o contato com outra língua contribui para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e acesso à informações. Os dois fatores expostos foram os principais motivadores para a implementação do projeto. As aulas de língua inglesa na Escola Municipal Nelson Pereira Jorge tem a duração de uma hora. O público alvo do projeto são os alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental. O material utilizado vem sendo elaborado pelos participantes do projeto desde 2006, especificamente para o projeto, uma vez que o público-alvo é bastante específico. Outro aspecto importante do projeto diz respeito à formação inicial dos acadêmicos do curso de Letras (Português/Inglês), pois o projeto é um campo fértil para as discussões teórico-metodológicas sobre ensino de inglês. O projeto proporciona também, a elaboração de pesquisas e TCCs. O ensino de línguas e culturas estrangeiras não é matéria obrigatória da grade curricular das escolas da rede municipal de ensino de Ponta Grossa. Porém, na Escola Municipal Nelson Pereira Jorge o ensino de inglês vem sendo ofertado por meio de um projeto de extensão da UEPG. A importância do contato com outras línguas e culturas é essencial para o desenvolvimento de crianças, pois passam a perceber e respeitar as diferenças. Além disso, o contato com outra língua contribui para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e acesso à informações. Os dois fatores expostos foram os principais motivadores para a implementação do projeto. As aulas de língua inglesa na Escola Municipal Nelson Pereira Jorge tem a duração de uma hora. O público alvo do projeto são os alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental. O material utilizado vem sendo elaborado pelos participantes do projeto desde 2006, especificamente para o projeto, uma vez que o público-alvo é bastante específico. Outro aspecto importante do projeto diz respeito à formação inicial dos acadêmicos do curso de Letras (Português/Inglês), pois o projeto é um campo fértil para as discussões teórico-metodológicas sobre ensino de inglês. O projeto proporciona também, a elaboração de pesquisas e TCCs.

**2. Autora: Giselle Ludka Deitos**  
**Orientadora: Denise Cristina Kluge**

Título do trabalho: A formação de professores de línguas estrangeiras: uma discussão

Acreditamos que, de alguma forma, as experiências no processo de aprendizagem de um professor de línguas estrangeira em formação, possuam influências significativas na forma em que esse conduz o seu perfil na busca de novos conhecimentos ou aprimoramento do que já conhece numa língua estrangeira. Sendo assim, suas estratégias de aprendizagem tendem a ter ligação direta com a metodologia que embasou o seu papel de aluno em todo o processo de formação como professor de línguas. Para Leffa (2001, p. 3), formação consiste num processo a longo prazo, já que é focado num plano futuro. Formação, então, tem como propósito “a reflexão e o motivo por que uma ação é feita a maneira que é feita”. Existe, nesse aspecto, uma preocupação com o embasamento teórico que permeia toda a formação do professor, ao contrário de treinamento, que foca mais no momento atual. Sendo assim, a formação é um processo contínuo que passa pela teoria, que é o conhecimento recebido, atinge a prática, e, posteriormente, o ato reflexivo. Após esse trajeto, o ciclo inicia-se novamente, retratando um fenômeno que não se esgota. Nesse trabalho, pretendemos discutir sobre alguns fatores relevantes na formação de um professor de línguas estrangeiras.

**3. Autora: Pollyanne Bicalho Ribeiro**  
**Orientadora: Fernanda de Castro Modl**

Título do trabalho: Movimentos identitários no jogo discursivo do (futuro)professor: representações (entre)vistas na formação inicial

Movimentos identitários no jogo discursivo do (futuro)professor: representações (entre)vistas na formação inicial Pollyanne Bicalho Ribeiro (UFC) Fernanda de Castro Modl (UESB) O trabalho analisa representações identitárias do professor atualizadas por estagiários de duas universidades públicas da região nordeste do país. Estudos sobre crenças, opiniões e posicionamentos relacionados à docência interessam à Linguística Aplicada, porque modos de compreender o professor são determinantes para o agir em sala de aula. Para isso, utilizamos como corpus, cinco textos verbo-visuais e comentários avaliativos de alunos de Letras, analisados a partir da Teoria das Representações Sociais e dos estudos da referenciação. Nesses dados, reconhecemos posicionamentos relevantes para a promoção de transformações sociais, particularmente, para a busca de respostas a problemas recorrentes no país sobre a formação docente. O trabalho permitiu flagrar modos de referenciar o professor no curso de Letras comuns em duas realidades e a refletir sobre essas implicações para escolhas teórico-metodológicas. Daí defendermos as disciplinas de estágio como um lugar para se acessar não apenas representações dos objetos de estudo e ensino, que integram ementas de disciplinas, caros aos gestos de transposição didática planejados e planejados, mas também representações identitárias acerca do professor, que precisam ser igualmente replicadas pelo formador de professores no dia a dia interacional das aulas. Esses aspectos importam à objetivação e à ancoragem de conhecimentos construídos na prática formativa.

Palavras-chave: Representações sociais. Reconstrução identitária. Referenciação. Formação inicial do professor.